

CADERNO DE RESUMOS

DA



**I Jornada Acadêmica de
Tradução & Interpretação**
JATRADI-UFU 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

J82a
2021
Jornada Acadêmica de Tradução e Interpretação (1. : 2021 :
Uberlândia.)
Caderno de Resumos da I Jornada Acadêmica de Tradução e
Interpretação – JATRADI [recurso eletrônico] / organização:
Marileide Dias Esqueda -- Uberlândia : UFU, 2021.
77 p.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: www.repositorio.ufu.br

Inclui bibliografia.

1. Tradução e interpretação. I. Esqueda, Marileide Dias,
(Org.). II. Título.

CDU: 82.03

André Carlos Francisco

Bibliotecário - CRB-6/3408

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Reitor Prof. Dr. Valder Steffen Júnior

Vice-Reitor

Prof. Dr. Carlos Henrique Martins da Silva

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Armindo Quillici Neto

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Prof. Dr. Helder Eterno da Silveira

INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

Diretor

Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Coordenadora de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Profa. Dra. Cristiane Carvalho de Paula Brito

Coordenadora de Pós-Graduação em Estudos Literários

Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro

Coordenação do Curso de Bacharelado em Tradução

Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus

EXPEDIENTE

Comissão Organizadora

Curso de Bacharelado em Tradução
Diretório Acadêmico do Curso de Tradução
Babel Traduções Empresa Júnior
GESTE – Grupo de Estudos em Expertise
GETTEC – Grupo de Estudo e Pesquisa em Tradução, Tecnologias, Ensino e Cienciometria

Corpo Editorial

Prof. Dr. Ariel Novodvorski (UFU)
Profa. Dra. Cynthia Beatrice Costa (UFU)
Prof. Dr. Daniel Padilha Pacheco da Costa (UFU)
Profa. Dra. Francine de Assis Silveira (UFU)
Prof. Dr. Igor A. Lourenço da Silva (UFU)
Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda (UFU)
Prof. Dra. Paula Godoi Arbex (UFU)
Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus (UFU)
Prof. Dr. Stéfano Paschoal (UFU)

Periodicidade da publicação

Bienal

Nome e logradouro completo

CADERNOS DE RESUMOS DA
JATRADI – JORNADA ACADÊMICA DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Curso de Graduação em Tradução – Instituto de Letras e Linguística
Campus Santa Mônica - Bloco 1G - Sala 1G246 1G251
Av. João Naves de Ávila - 2121 - Bairro Santa Mônica
Uberlândia - MG - CEP 38408-144

Disponível em: <http://www.portal.ileel.ufu.br/traducao>

Normas para publicação no Caderno de Resumos da JATRA DI

O texto do resumo para apresentação de comunicações científicas deverá ser apresentado no ato da inscrição e redigido em fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples, sem parágrafo e sem referências ao final. Deverá ter, no mínimo, 200 e, no máximo, 300 palavras e conter claramente: objetivos; quadro teórico-metodológico; hipóteses; resultados parciais ou finais. Após o texto do resumo, inserir, no mínimo, três e, no máximo, cinco palavras-chave.

Programação EDIÇÃO 2021

APRESENTAÇÃO GERAL

I JATRADI - Jornada Acadêmica da Tradução e Interpretação

Tema: Comemoração dos 10 anos do Curso de Bacharelado em Tradução da UFU

de 12 a 16 de abril de 2021

Organizada pelo Curso de Bacharelado em Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, a **JATRADI** é um evento acadêmico científico, que contempla os **Estudos da Tradução e da Interpretação**.

A edição da primeira **JATRADI** acontecerá virtualmente no período de 12 a 16 de abril de 2021 e irá comemorar os 10 anos do curso de Bacharelado em Tradução da UFU.

A programação da edição da **I JATRADI** visa à discussão e divulgação de produção científica, acadêmica, técnica e cultural por meio de atividades diversificadas, como conferências, mesas-redondas, comunicações científicas e atividades culturais.

O público-alvo do evento é a comunidade acadêmica do Instituto de Letras e Linguística, estudantes de graduação e pós-graduação em Estudos da Tradução e da Interpretação e outros profissionais interessados.

Datas importantes:

Inscrições para ouvintes: até 5 de abril
Inscrições para apresentadores de trabalho: até 31 de março

Evento gratuito

GENERAL FOREWORD

1st JATRADI - Academic Forum on Translation and Interpreting

Theme: UFU Translation Program 10th Anniversary Celebration

April, 12-16, 2021

Organized by the Translation Program of the Languages and Linguistics Institute of the Federal University of Uberlandia – Minas Gerais – Brazil, **JATRADI** is a scientific and academic event that involves **Translation and Interpreting Studies**.

The 1st **JATRADI** will be online on April 12-16, 2021. The event will celebrate UFU Translation Program 10th Anniversary.

The event aims at discussing and diffusing scientific, academic, technical and cultural productions through its several activities, such as conferences, roundtables, paper presentations, and cultural activities.

JATRADI is designed for the academic audience of the Languages and Linguistics Institute, undergraduate and graduate students, and other interested practitioners.

Important dates:

Registration: up to April, 5
Paper submission: up to March, 31

No fees

Orientação para os apresentadores de comunicação

Resumos para comunicação:

O texto do resumo deverá ser apresentado no ato da inscrição e redigido em fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples, sem parágrafo e sem referências. Deverá ter, no mínimo, 200 e, no máximo, 300 palavras e conter claramente: objetivos; quadro teórico-metodológico; hipóteses; resultados parciais ou finais.

Guidelines for paper presentations

Abstracts:

Abstracts must be submitted during registration, and they should be in Times New Roman, font size 12-point, single-spaced, in a concise single paragraph, and without references. It must have a minimum length of 200 words, and a maximum of 300, and clearly presenting: objectives, theoretical and methodological approach, hypothesis and partial or final results.

Realização:



PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Programação / Program		
Dia e horário	Evento	Conferencistas
12 de abril 19:00h	Abertura:	 <p>Prof. Dra. Silvana Maria de Jesus UFU-Uberlândia Coordenadora do Curso de Bacharelado em Tradução Professora do Curso de Tradução da Universidade Federal de Uberlândia no Instituto de Letras e Linguística. Doutora em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Realizou sua pesquisa de pós-doc na Universidade do Sarre (Alemanha, 2009), desenvolvendo uma metodologia de anotação multidimensional de corpus para análise do produto e do processo tradutório. Foi pesquisadora do LETRA (Laboratório Experimental de Tradução) na Faculdade de Letras da UFMG, tendo realizado estágio de um ano na Universidade Autônoma de Barcelona, onde cursou disciplinas e participou de pesquisas no Programa de Doutorado em Tradução e Estudos Interculturais. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, com ênfase em Estudos da Tradução baseados em corpora, atuando principalmente nas seguintes áreas: estudos da tradução, linguística de corpus, metodologia de pesquisa, tradução e terminologia. Analista Transacional certificada pela UNAT-BRASIL (desenvolvimento humano na área organizacional/educacional). Graduanda em Psicologia (com foco educacional). Coordenadora do Bacharelado em Tradução da UFU (2019-2021).</p>
	Conferência 1: Título: A criação do Curso de Bacharelado em Tradução da UFU	 <p>Prof. Dra. Paula Arbex UFU-Uberlândia Doutora em Linguística pela USP (2002). É professora de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Uberlândia, dos cursos de Letras e</p>

Título: Datrad e Babel Traduções: o papel das organizações estudantis na universidade

Tradução, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de língua portuguesa, produção e revisão de textos, tradução.



Babel Traduções

Empresa-júnior do curso de bacharelado em tradução da UFU

A Babel Traduções foi fundada em 2012 após a aplicação de uma pesquisa de mercado, realizada pelos alunos do curso de Tradução da UFU. É uma Empresa Júnior, ou seja, é uma empresa sem fins lucrativos. A partir de 2019, a Babel passou a fazer parte do ILEEL (Instituto de Letras e Linguística) e aceitar alunos dos cursos de Letras, além do curso de Tradução. A Babel tem o objetivo de ser uma empresa competitiva no mercado de tradução e realizar traduções e revisões de boa qualidade a um preço acessível.



Diretório Acadêmico da Tradução

O Diretório Acadêmico da Tradução (Datrad) existe como entidade máxima de representação discente dentro do curso de Tradução da UFU. Após anos sem atividade, o Datrad foi reativado em 2017 por estudantes do Curso e, desde então segue cumprindo gestões de 1 ano de duração. É formado por uma diretoria executiva composta por um presidente, um vice-presidente, um secretário geral, um primeiro secretário, um tesoureiro e um primeiro tesoureiro, e por departamentos, sendo eles departamento científico, departamento social e departamento de comunicação. Entre as principais atividades do Diretório estão a promoção de eventos como palestras e cinedebates, a intermediação de conflitos, solicitações de auxílios da universidade para os discentes, representação em conselhos, promoção de eventos de integração social como festas e recepções de ingressantes, etc.

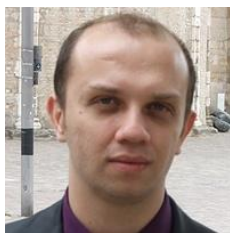
13 de abril
18h30

Mesa-redonda 1:
Título: Tendências
mercadológicas da
Tradução e
Localização



Renato Beninatto
CEO da Nimdzi/Seattle Washington USA

CEO e co-fundador da Nimdzi, com ampla experiência em consultoria internacional, pesquisa de mercado, vendas e marketing. Sua empresa atua na indústria da língua e da localização. É coautor da obra *The General Theory of the Translation Company*.



Título: Situando a
Localização nos
Estudos da Tradução

Prof. Dr. Igor A. Lourenço da Silva
UFU – Uberlândia

Possui graduação em Letras - Inglês / Bacharelado e Licenciatura pela Universidade Federal de Minas Gerais (2003 e 2004, respectivamente), especialização em Administração pela Fundação Getúlio Vargas (2005) e mestrado e doutorado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (2007 e 2012, respectivamente). Realizou parte de seu doutoramento, com bolsa concedida pela CAPES, na Universidade do Sarre (Alemanha). Realizou estágio pós-doutoral na Universidade Federal de Minas Gerais, na Faculdade de Letras. Tem experiência na área de Linguística, Linguística Aplicada e Estudos da Tradução. Trabalhou como pesquisador assistente (wissenschaftlicher Mitarbeiter) na Universidade do Sarre (Alemanha). Foi pesquisador visitante na Cardiff University (bolsa CAPES-PRINT), na Dublin City University e na Universidade de Macau (China). Atualmente trabalha como Professor Adjunto na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), onde leciona no Bacharelado em Tradução, do qual foi Coordenador de janeiro de 2017 a maio de 2019, e é membro permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL). É também membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (POSLIN), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e pesquisador associado do Laboratório Experimental em Tradução (LETRA/UFMG). Faz parte da rede internacional de pesquisadores

		<p>TREC (Translation, Research, Empiricism and Cognition). Tem experiência como tradutor inglês-português-inglês e revisor, principalmente na área acadêmica, nos campos da linguística, medicina, administração e contabilidade. É autor de artigos científicos e capítulos de livros publicados no Brasil e no exterior. É editor da Revista Letras & Letras, líder do Grupo de Estudos em Tradução e Expertise (GESTE) e tutor da empresa júnior Babel Traduções. É vice-coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP-UFU).</p>
<p>13 de abril 20h</p>	<p>Conferência 2: Título: Efeitos da pandemia de covid-19 no mercado, no ensino e na prática de interpretação</p>	 <p>Prof. Dr. Christiano Sanches do Valle Silva PUC/Rio de Janeiro</p> <p>Tradutor técnico desde 1995 e intérprete de conferências desde 2005, bacharel em Jornalismo, com formação em tradução inglês/português e especialização em interpretação de conferências pela PUC-Rio. Após defender seu mestrado, em 2013, tornou-se parte do corpo docente da Formação de Intérpretes de Conferência da PUC-Rio, com ênfase no ensino de atenção, concentração e memória para intérpretes e de interpretação consecutiva. Atualmente, é doutorando no programa de pós-graduação em Estudos da Linguagem da PUC-Rio. Trabalha com os idiomas inglês e francês. É membro da AIIC, da APIC e do SINTRA.</p>
<p>14 de abril 18h30</p>	<p>Conferência 3: Título: Tradução para audiovisual: por quê? como? onde?</p>	 <p>Marcelo Leite Moreira da Silva CEO da Drei Marc – Rio de Janeiro</p> <p>63 anos, brasileiro, carioca, casado, pai de três filhos, radialista e empresário. Há mais de 40 anos trabalhando na área audiovisual. Técnico em emissoras e produtoras, diretor e produtor de inúmeros produtos como comerciais, documentários, institucionais etc. Há 35 anos diretor da Drei Marc Produções, respondendo hoje pela área de Produção e Controle de Qualidade.</p>

14 de abril
20h

Mesa-redonda 2:
Título: Ética e
criatividade na
tradução (o poder do
'normativo')



Prof. Dr. Paulo Oliveira
Unicamp/Campinas-SP

Docente do Centro de Ensino de Línguas da Unicamp (CEL), Área de Alemão (Graduação), e do programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã na FFLCH/USP. Magister Artium em línguas Neolatinas e Germânicas pela Universidade de Göttingen (Alemanha, 1984); Doutorado em Linguística Aplicada à Tradução pela Unicamp (1999); estágios de pós-doutorado em Filosofia da Linguagem na Universidade de Graz (Áustria, 2005) e na TU Berlin (Alemanha, 2015). Experiência como tradutor e intérprete, sobretudo no par de línguas alemão-português, consolidada já antes do Doutorado. Tendo publicado numerosos artigos/capítulos e editado um livro na interface entre filosofia da linguagem e teoria da tradução, trabalha agora no matizamento de uma *epistemologia do traduzir* de matriz wittgensteiniana, em diálogo direto com a *epistemologia do uso* de Arley Ramos Moreno e abordagens como a desconstrução, os estudos descritivos e a hermenêutica da tradução.



Prof. Dr. Daniel Padilha Pacheco da Costa
UFU – Uberlândia

Título: “A Era da
Tradução”: Dos usos
metafóricos de
“tradução” na
contemporaneidade

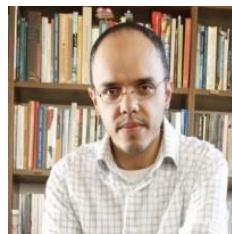
Professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários e do Curso de Graduação em Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pesquisador convidado e pós-doutor pelo Departamento de Linguística e Tradução da Universidade de Montreal (Quebec, Canadá). Doutor pelo Departamento de Letras Modernas da Universidade de São Paulo (Programa de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês), com estágio doutoral na Universidade Paris-Sorbonne (Paris IV). Graduado em Literatura Francesa pela Universidade Sorbonne Nouvelle (Paris III) e em Filosofia pela

		Universidade de São Paulo. Pesquisador em Literatura Comparada e Tradução. E tradutor do inglês e do francês.
15 de abril 16h	Apresentação de trabalhos	COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS
15 de abril 18h30	Mesa-redonda 3: Título: Tradução de textos jurídicos: desafios, pesquisa e mercado	 <p>Prof. Dr. Stéfano Paschoal UFU – Uberlândia</p> <p>Possui Licenciatura em Português/Alemão e Português/Inglês pela Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, de Assis-SP. Possui mestrado e doutorado na área de Língua e Literatura Alemã pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). Foi bolsista DAAD durante o seu doutorado por dois anos, na Universidade Livre de Berlim (Freie Universität Berlin). É professor associado do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, onde atua como professor de inglês no Bacharelado em Tradução – em que orienta predominantemente trabalhos de tradução literária –, como professor de alemão da Central de Línguas e como professor do Mestrado em Música, no Instituto de Artes. Participa do grupo de estudos GELATIVM, em sessões de leituras dos textos filosóficos de M.T.Cícero. Seus projetos de pesquisa atuais, Grandval e Mermet sob os olhos de Friedrich Wilhelm Marburg: análise comparativa de traduções e o diálogo entre Tradução, Música e Filosofia, no Instituto de Letras e Linguística e Des Critischen Musicus an der Spree: quaestiones e disputationes sobre a formação do gosto musical na Alemanha do século XVIII, versam, de modo geral, sobre questões tradutórias e musicais de século XVII e XVIII, e permitem um intenso diálogo com questões filosóficas e estéticas.</p>  <p>Profa. Bruna Renata Marchi Criadora do canal Descomplicando o Inglês Jurídico – São Paulo</p> <p>Advogada inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil, no estado de São Paulo. Tem pós-graduação em Interpretação de Conferências nos idiomas</p>

inglês e português, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). É pós-graduada em Direito Penal e Direito Processual Penal brasileiro. Está cursando pós-graduação na Universidade de Fordham (Nova Iorque), no Legal English Institute. Possui curso de extensão universitária em Direito Norte-americano pela Universidade de Fordham (Nova Iorque). É sócia fundadora da empresa Descomplicando o Inglês Jurídico. Criadora do canal Descomplicando o Inglês Jurídico no YouTube. Palestrante internacional nas áreas de Inglês Jurídico e Direito Comparado. É tutora de Direito Penal e Direito Processual Penal brasileiro na Faculdade Unyleya. Elabora cursos de inglês jurídico para o Instituto Educere. É criadora de conteúdo para a Associação Jurídico de Saias. Membro do IWIRC – International Women 's Insolvency & Restructuring Confederation.

15 de abril
20h

Mesa-redonda 4:
Título: A formação do tradutor literário



Prof. Dr. Caetano Waldrigues Galindo
UFPR-Curitiba

Professor da UFPR desde 1998. Licenciado (português-francês) e Mestre em Letras pela mesma UFPR; Doutor em Linguística pela USP. Tradutor de James Joyce, T.S. Eliot, J. D. Salinger e David Foster Wallace. Sua tradução do Ulysses recebeu três dos quatro maiores prêmios literários do Brasil. Autor de Sim, eu digo sim: uma visita guiada ao Ulysses de James Joyce.



Título: Tradução da ficção pop: estratégias e desafios específicos

Profa. Dra. Cynthia Beatrice Costa
UFU – Uberlândia

Possui graduação em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero (2002) e mestrado em Literatura e Crítica Literária pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2008). É doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (2016), com período sanduíche na Universidade de Yale. É tradutora literária e possui experiência na área de Estudos da Tradução, Crítica Literária e Comunicação. Realiza pesquisas nas áreas de Tradução e Recepção, Tradução e Intermedialidade e Adaptação Cinematográfica. Atua como

		professora no curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da UFU e na Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC. É membro do GESTE - Grupo de Estudos em Tradução e Expertise e do Literatura Brasileira em Tradução.
16 de abril 17h	Apresentação de trabalhos	COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS
16 de abril 20h	Mesa-redonda 5: Título: Tradução, Terminologia e Linguística de Corpus: contribuições à formação do tradutor	 <p>Profa. Dra. Paula Tavares Pinto Unesp/São José do Rio Preto-SP</p> <p>Docente vinculada ao Departamento de Letras Modernas da UNESP, Câmpus de São José do Rio Preto, onde atua na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Possui mestrado (2004) e doutorado em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2009), com estágio PDEE-CAPES na Universidade de Manchester (2008-2009) e pós-doutorado na Universidade de Surrey, Inglaterra (2018, bolsa FAPESP). É formada em Tradução (1992) e em Licenciatura em Letras (1998) e possui especialização em Estudos Avançados da Língua Inglesa (2007). Foi coordenadora geral do Programa Idiomas sem Fronteiras e, atualmente, é coordenadora do projeto de English Teaching Assistants (CAPES/Fulbright). Lidera o grupo de pesquisa En-Corpora: Ensino baseado e dirigido por corpora, e é vice-líder do grupo Tradução, Terminologia e Corpora. Suas áreas de interesse são: Estudos da Tradução, Linguística de Corpus, Terminologia, Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa, Inglês para Fins e Específicos e Acadêmicos.</p>  <p>Prof. Dr. Ariel Novodvorski UFU – Uberlândia</p>
	Título: Uma caminhada acadêmica e profissional: nos trilhos entre corpus,	

tradução, fraseologias e termos

Professor associado do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (ILEEL/UFU). Doutor em Estudos Linguísticos pela UFMG, com Pós-doutorado pela UFRGS (2020), sob supervisão da Profa. Dra. Cleci R. Bevilacqua. Como docente, atua no Curso de Graduação em Letras/Espanhol e no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL). Seus interesses de pesquisa incluem: Estudos Descritivos, Linguística de Corpus, Estudos da Tradução, Língua Espanhola, Fraseologia, Terminologia e Linguística Sistêmico-Funcional. Tem experiência de mais de vinte anos na docência, pesquisa e tradução. Conta com publicações em diversos periódicos indexados e em livros. Diretor do Instituto de Letras e Linguística da UFU (2017-2021).



Título: Conhecimentos em Terminologia: como potencializar a formação de tradutores

Profa. Dra. Francine de Assis Silveira
UFU – Uberlândia

Professora adjunta na Universidade Federal de Uberlândia - UFU, ministrando aulas no curso de Bacharelado em Tradução. Possui graduação em Letras Com Habilitação de Tradutor (Bacharelado), Mestrado (2005) e Doutorado (2010) em Análise Linguística pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), campus de São José do Rio Preto. Atua nas áreas de Linguística, com ênfase em Teoria e Análise Linguística, pesquisando e atuando principalmente nos seguintes temas: Terminologia, Lexicografia, Linguagem Médica, Tradução e Formação de tradutores. Tem experiência como tradutora no par linguístico português/inglês, em especial com textos especializados da área da Saúde.



Encerramento

Profa. Dra. Marileide Esqueda
UFU – Uberlândia

Professora Associada do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos e do Curso de Bacharelado em Tradução da Universidade

		<p>Federal de Uberlândia. Pós-doutora em Estudos da Tradução pela Universidade de Montreal, Quebec, Canadá (2018-2019). Doutora e mestre em Linguística Aplicada à Tradução pela Unicamp - Universidade Estadual de Campinas (1999-2005). Realizou estágios de docência em Tradução pelo Programa Intercampus na Universidade de Extremadura e Universidade de León, na Espanha (1997-1998). Atuou como Presidente da Diretoria Executiva da ABRAPT (Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução) no triênio 2014-2016. Temas de interesse: ensino e aprendizagem de tradução; tecnologias da tradução e interpretação; cienciometria. Líder do GETTEC – Grupo de Estudos e Pesquisa em Tradução, Tecnologias, Ensino e Cienciometria.</p>
--	--	---

APRESENTAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

Título: O contexto de criação do Curso de Bacharelado em Tradução da UFU e de suas atividades acadêmicas entre os anos de 2010 e 2021

No ano de 2010, no âmbito do Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), foi criado o Curso de Bacharelado em Tradução, pertencente ao Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (ILEEL/UFU). Como consequência direta dessa criação, houve a necessidade da admissão de docentes que pudessem ministrar a matriz curricular específica da área, docentes esses que assumiram os desafios, as dificuldades e as prerrogativas da institucionalização de um curso superior em Tradução e de grupos de estudo e pesquisa, investindo na ampliação desse cenário ora inaugurado.

Inicialmente, o grupo de docentes criou o Grupo de Pesquisa *Translatio*. Uma das ideias do grupo era organizar uma primeira publicação de artigos científicos especialmente dedicados aos Estudos da Tradução e da Interpretação, não apenas para propiciar aos alunos do ILEEL/UFU acesso a modelos metodológicos distintos de investigação em Tradução e Interpretação, mas também para consolidar a criação do Curso de Tradução e formalizar as propostas do Grupo *Translatio*.

Em face desse contexto, o periódico *Domínios de Lingu@gem*, do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, teve o prazer de apresentar um número especial com o título “Tradução” (ESQUEDA e JESUS, 2011), já buscando colher os primeiros frutos dessas iniciativas. A publicação encontra-se disponível no endereço: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/issue/view/646>.

Assim, pôde-se finalizar, entre os anos de 2010 e 2011, a primeira proposta de discussão teórica, prática e científica dos docentes do curso então recém-criado.

A segunda proposta dos docentes foi organizar uma visita técnica aos principais estúdios de tradução para legendagem e dublagem de materiais fílmicos, dirigida especialmente aos discentes do curso. Foi realizada no período de 26 a 31 de agosto de 2011 uma viagem à cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo principal de visitar os estúdios de legendagem; as associações de apoio à tradução (Associação Brasileira de Tradutores – ABRATES e o Sindicato Nacional dos Tradutores – SINTRA); e uma das mais antigas instituições formadora de tradutores, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Tais visitas técnicas visaram proporcionar aos alunos contato *in loco* com os tradutores e supervisores de tradução para produção de legendas e dublagens, bem como ampliação de seus horizontes teórico-práticos, por meio das palestras e mesas-redondas promovidas pelos, à época, Presidentes da ABRATES, do SINTRA e por professores de legendagem e literatura comparada da PUC-Rio. Esses encontros trouxeram à tona assuntos pertinentes à área de Tradução, tais como: prova de credenciamento nacional para tradutores; ética profissional; ações e direitos autorais dos tradutores; perspectivas futuras para a categoria de tradutores-legendistas; e questões relativas à formação de tradutores, o que enriqueceu e contribuiu para a formação dos alunos do Curso de Tradução do ILEEL/UFU.

Durante os anos de 2012 e 2013, os docentes dedicaram-se à realização de oficinas de tradução, que tiveram como proposta aproximar o Curso de Tradução da comunidade da UFU e

da cidade de Uberlândia, de modo geral, além de possibilitar diálogos entre estudantes, profissionais e acadêmicos. Foram realizadas oficinas de tradução, em caráter extensionista, para produção de legendas de seriados, de filmes para o cinema, de técnicas de interpretação consecutiva e simultânea, de tradução de histórias em quadrinhos, de tradução de *softwares*, *websites*, videogames, e de tradução de textos médicos, com utilização de fundamentos de Terminologia e das várias ferramentas tecnológicas de apoio ao tradutor. Registrado na PROEX-SIEX (número da proposta 10821) com o título “Estudos da Tradução – diálogos com tradutores, pesquisadores e a indústria da língua”, as oficinas de tradução, como parte das atividades propostas pelo Grupo *Translatio*, buscaram criar um espaço de trocas de experiências em tradução junto à comunidade local e regional. Participaram das oficinas mais de 200 pessoas, entre elas alunos de distintos cursos da UFU, professores, tradutores e profissionais em geral, atestando a pertinência do projeto.

No período entre 2013 e 2014, os docentes, dentre suas outras diversas atribuições acadêmicas e administrativas, comprometeram-se a traduzir obras estrangeiras voltadas à formação de tradutores, com vistas a enriquecer suas atuações didáticas, bem como alimentar a discussão sobre a teoria e prática da tradução. Uma das principais obras traduzidas pelo grupo foi publicada pela Editora da Universidade Federal de Uberlândia (EDUFU), *Ensino de Tradução: da pesquisa à sala de aula – diretrizes para professores*, da autora norte-americana Sonia Colina, da Universidade do Arizona, nos Estados Unidos (COLINA, 2015). Além disso, nesse mesmo período, os docentes pleitearam e foram contemplados em projetos junto a agências de fomento do Estado de Minas Gerais, visando equipar os laboratórios de tradução voltados para o ensino e prática de ferramentas tecnológicas.

A partir de todas essas ações pedagógicas, os docentes decidiram organizar mais um número temático sobre Tradução e Interpretação, igualmente voltado para as experiências de ensino de tradução em nível de graduação e pós-graduação, buscando consolidar a estruturação do Curso de Tradução do ILEEL/UFU. Este número especial, que se intitula “Estudos em Tradução e Interpretação” (DA SILVA, ESQUEDA e JESUS, 2016), se encontra publicado em mais um dos periódicos do ILEEL, a saber, a Revista *Letras & Letras*. A publicação, do ano de 2016, pode ser acessada em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/issue/view/1371>.

Em face dessas iniciativas, o Curso de Tradução do ILEEL/UFU recebeu a nota 5 na avaliação do MEC em 2014, ou seja, a nota máxima, o que tem mantido as ações entusiasmadas do grupo.

Buscando, assim, agregar valor e visibilidade às atividades do Curso de Tradução do ILEEL/UFU, os docentes candidataram-se, junto à Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (Associação sem fins lucrativos, fundada em 1992, no Grupo Regional de Trabalho de Tradução da ANPOLL na UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, Estado de São Paulo, e que reúne pesquisadores em Tradução de todo o país), para organizar e sediar o ENTRAD 2016, o maior evento científico da área de Tradução e Interpretação no Brasil.

O ENTRAD – *Encontro Nacional de Tradutores e Intérpretes* – é, ainda nos dias de hoje, o maior evento acadêmico nacional das áreas de Tradução e Interpretação, reunindo pesquisadores, professores e alunos de graduação e pós-graduação, além de tradutores profissionais do país e do exterior. O ENTRAD também tem sido um importante foro internacional de debates e é aguardado com expectativa pelos pesquisadores, docentes e profissionais da tradução no Brasil, pois é o único evento específico realizado por instituições de pesquisa nacionais para especialistas nessa

área. Na UFU, em 2016, o evento recebeu o título: “ENTRAD UFU 2016: Tradição e Inovação”. O evento ocorreu presencialmente na UFU e contou com mais de 600 participantes. A publicação advinda dessa iniciativa compõe-se de mais de 400 páginas (DA COSTA e JESUS, 2017) e foi publicada no já citado periódico *Domínios de Lingu@gem* e pode ser acessada em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/issue/view/1523>.

O Curso de Tradução do ILEEL recebeu também a nota 5 na avaliação do MEC em 2018, ou seja, mais uma vez a nota máxima, face às suas iniciativas de formação teórica e prática de futuros tradutores.

Após a consolidação da formação dos docentes do curso em nível de pós-doutorado, realizada em universidades nacionais e internacionais, e também em nível de capacitação docente, através de cursos de formação contínua, foram organizadas três publicações importantes do grupo. Uma delas diz respeito ao tema “Avaliação de Traduções: sala de aula e crítica” (ESQUEDA e ECHEVERRI, 2020), ainda pouco explorado nas pesquisas atuais dos Estudos da Tradução e Interpretação. A publicação encontra-se disponível no periódico *Letras & Letras*, através do link: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/issue/view/1827>.

“Desafios na Pesquisa de Leitura, Escrita, Interpretação e Tradução” é outra publicação organizada pelo grupo, em parceria com docentes de outras universidades, e publicada no periódico *Domínios de Lingu@gem*, no ano de 2019, contemplando, como o título deixa antever, discussões acerca da importância dos saberes da escrita e da leitura para as atividades de tradução e interpretação (DA SILVA et al., 2019), disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/51418>

A outra publicação dos docentes do curso diz respeito à obra *Ensino de Tradução: proposições didáticas à luz da competência tradutória* (ESQUEDA, 2020). Essa obra busca expor a experiência dos professores do curso e de docentes e pesquisadores de outras universidades ao ministrarem os princípios básicos que podem fomentar a introdução à prática da tradução profissional no par linguístico inglês-português. Para os professores do curso que fazem parte desta obra, introduzir o aluno, ou o aspirante a tradutor, à prática inicial da tradução significa desenvolver conhecimentos e habilidades básicas que evidenciem a complexidade de qualquer ato tradutório envolvendo as mais diversas áreas de atuação de um tradutor. A obra tem orientação socioconstrutivista de ensino e aprendizagem e organiza-se na linha de formação por competências. Após os esforços do grupo, a obra está disponível na Scielo, através do link: <http://books.scielo.org/id/23rgk>.

Atualmente, os docentes do curso criaram, entre os anos de 2018 e 2019, mais dois Grupos de Estudo e Pesquisa: GESTE – Grupo de Estudos e Pesquisa em Expertise; e GETTEC – Grupo de Estudos e Pesquisa em Tradução, Tecnologias, Ensino e Cienciometria.

É, portanto, nesse contexto de inúmeras atividades, estudos e publicações que a I JATRADI UFU – Primeira Jornada Acadêmica de Tradução e Interpretação – é criada e promovida em 2021. Organizada pelo Curso de Bacharelado em Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, pelo Diretório Acadêmico formado pelos alunos do curso e por sua Empresa Júnior Babel Traduções, a JATRADI consolida-se como um evento acadêmico e científico, que contempla os Estudos da Tradução e da Interpretação.

A edição da primeira JATRADI ocorreu virtualmente (por meio das plataformas Zoom e YouTube), no período de 12 a 16 de abril de 2021, e comemorou os 10 anos do curso de Bacharelado em Tradução da UFU. Sua programação visou à discussão e divulgação da produção

científica, acadêmica, técnica e cultural dos Estudos da Tradução e Interpretação por meio de atividades diversificadas, como conferências, mesas-redondas, comunicações científicas e atividades culturais.

O público-alvo do evento integrou a comunidade acadêmica do ILEEL-UFU, estudantes de graduação e pós-graduação em Estudos da Tradução e da Interpretação e outros profissionais interessados de distintas universidades do país. Em termos numéricos, a JATRADI contou com 744 inscritos e 44 comunicações científicas, sendo a análise comparativa de traduções a subárea que mais recebeu propostas de comunicações. Foram computados 30 participantes em média por sala de comunicação. Em sua programação, a JATRADI contou ainda com 16 conferencistas, sendo 15 nacionais e 1 internacional e 10 intérpretes de LIBRAS. As conferências e palestras que podem ser assistidas através dos seguintes links da plataforma YouTube, que atualmente contam com mais de 1.000 visualizações:

Dia 1: <https://www.youtube.com/watch?v=ObQZmzySZhg>

Dia 2: <https://www.youtube.com/watch?v=N3uXQXO-NHA>

Dia 3: <https://www.youtube.com/watch?v=ENr3JZgM-ZE>

Dia 4: <https://www.youtube.com/watch?v=Ew6JXlprMyA>

Dia 5: <https://www.youtube.com/watch?v=wHQiJ5jldcQ>

Assim, além desta breve retrospectiva, esta publicação tem o prazer de apresentar o Caderno de Resumos da I JATRADI UFU 2021, a fim de compartilhar com a comunidade acadêmica mais este trabalho realizado pelos professores e alunos do Curso de Bacharelado em Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia.

Agradecemos a todos os autores, conferencistas, alunos e professores que se propuseram a fazer parte deste evento.

Boa leitura a todas e todos!

Marileide Dias Esqueda
Curso de Bacharelado em Tradução
Universidade Federal de Uberlândia
Maio de 2021

Referências:

COLINA, S. Ensino de tradução: da pesquisa à sala de aula. Diretrizes para professores. Tradução de Marileide Dias Esqueda, Paula Godoi Arbex, Sandra Aparecida Faria de Almeida, Silvana Maria de Jesus e Stéfano Paschoal. Uberlândia: EDUFU, 2015.

DA COSTA, D. P. P.; JESUS, S. M. DE. Os múltiplos domínios da tradução. **Domínios de Lingu@gem**, v. 11, n. 5, p. 1412-1423, 21 dez. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/issue/view/1523>. Acesso em: 7 mai 2021.

DA SILVA, I. A. L. et al. Desafios na Pesquisa de Leitura, Escrita, Interpretação e Tradução. **Domínios de Lingu@gem**, v. 13, n. 2, p. 447-461, 4 nov. 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/51418>. Acesso em: 7 mai 2021.

DA SILVA, I. A. L.; ESQUEDA, M. D.; JESUS, S. M. DE. Em busca de ideários didáticos nos Estudos da Tradução. **Letras & Letras**, v. 32, n. 1, p. 7-19, 5 set. 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/35719>. Acesso em: 7 mai 2021.

ESQUEDA, M. D.; JESUS, S. M. DE Apresentação. **Domínios de Lingu@gem**, v. 5, n. 3, p. 5-8, 13 abr. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/issue/view/646>. Acesso em: 7 mai 2021.

ESQUEDA, M. D.; ECHEVERRI, Á. Avaliação de Traduções. **Letras & Letras**, v. 35, n. 2, p. i-xiii, 3 mar. 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/issue/view/1827>. Acesso em: 7 mai 2021.

ESQUEDA, M. D. (org.). **Ensino de Tradução**: proposições didáticas à luz da competência tradutória. Uberlândia: EDUFU, 2020.

Sumário

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS E PALESTRAS EM MESAS-REDONDAS

UMA CAMINHADA ACADÊMICA E PROFISSIONAL: NOS TRILHOS ENTRE CORPUS, TRADUÇÃO, FRASEOLOGIAS E TERMOS Ariel Novodvorski (UFU)	28
TRADUÇÃO DE TEXTOS JURÍDICOS: DESAFIOS, PESQUISA E MERCADO Bruna Marchi (Descomplicando o inglês jurídico – São Paulo) e Stéfano Paschoal (UFU)	29
A FORMAÇÃO DO TRADUTOR LITERÁRIO Caetano Waldrigues Galindo (UFPR)	29
EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO MERCADO, NO ENSINO E NA PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO Christiano Sanches do Valle Silva (PUC /RJ)	30
TRADUÇÃO DA FICÇÃO POP: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS ESPECÍFICOS Cynthia Beatrice Costa (UFU)	31
“A ERA DA TRADUÇÃO”: DOS USOS METAFÓRICOS DE “TRADUÇÃO” NA CONTEMPORANEIDADE Daniel Padilha Pacheco da Costa (UFU)	32
CONHECIMENTOS EM TERMINOLOGIA: COMO POTENCIALIZAR A FORMAÇÃO DE TRADUTORES Francine de Assis Silveira (UFU)	33
SITUANDO A LOCALIZAÇÃO NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO Igor A. Lourenço da Silva (UFU)	34
TRADUÇÃO PARA AUDIOVISUAL: POR QUÊ? COMO? ONDE? Marcelo Leite (Drei Marc / RJ)	35
A CRIAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO DA UFU Paula Arbex (UFU)	36

- TRADUÇÃO, TERMINOLOGIA E LINGÜÍSTICA DE CORPUS: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO NÃO SÓ DO TRADUTOR, MAS TAMBÉM DE OUTROS PROFISSIONAIS DE ÁREAS TÉCNICO-CIENTÍFICAS** 37
Paula Tavares Pinto
(Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” / Câmpus de São José do Rio Preto)
- ÉTICA E CRIATIVIDADE NA TRADUÇÃO (O PODER DO ‘NORMATIVO’)** 37
Paulo Oliveira (Unicamp)
- TRADUÇÃO, LOCALIZAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO** 38
Renato Beninatto (Nimdzi/Seattle, Washington/EUA)

RESUMOS DAS APRESENTAÇÕES EM COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS

VULGARIZAÇÃO TERMINOLÓGICA E COVID-19: ANÁLISE DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM TEMPOS DE PANDEMIA Ana Karoliny Almeida Gomes (UFPA)	39
AUDIODESCRIÇÃO: UM MERCADO DE TRABALHO FLORESCENTE PARA TRADUTORES E INTÉRPRETES Ana Julia Perrotti-Garcia (Tradutora)	40
A RELAÇÃO DA IMAGEM E O TEXTO NA TRADUÇÃO DO ROMANCE GRÁFICO <i>TWILIGHT: THE GRAPHIC NOVEL</i> Ana Livia Verona (UFU)	41
TRADUZIR PARA APRENDER: A TÉCNICA TRADUTÓRIA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA Anderson Francisco Guimarães Maia (UFPA)	42
A VARIAÇÃO NAS ABREVIATURAS NA TRADUÇÃO DE TEXTOS DA ÁREA DA CARDIOLOGIA Beatriz Alves Cerveira (UFRGS)	43
ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA NO PAR LINGUÍSTICO PORTUGUÊS-INGLÊS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO Cecília Franco Morais (UFU)	44
TRADUÇÃO AUTOMÁTICA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DE LE Cleydstone Chaves Santos (UFMG)	45
ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO <i>PAI NOSSO</i> EM TUPI ANTIGO Eduardo de Almeida Navarro (USP)	46
A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL DE PALAVRÕES NO BRASIL: AS LEGENDAS EM PORTUGUÊS DO FILME ESTADUNIDENSE <i>DEADPOOL 2</i> Gabriela Spinola Silva (UFU) Daniel Padilha Pacheco da Costa (UFU)	47
TRADUÇÃO EM QUADRINHOS: ANÁLISE E TRADUÇÃO DA GRAPHIC NOVEL <i>SOMETHING IS KILLING THE CHILDREN</i> , ESCRITA POR JAMES TYNION IV E ILUSTRADA POR WERTHER DELL'EDERA Ícaro Silva Gonçalves (UEM) Aline Cantarotti (UEM)	48

O SK4TIS7A: UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA EM QUADRINHOS	49
Inaiara Gonçalves Santos (UEP)	
Moacir José de Almeida Moraes Filho (UFPA)	
“SEGUNDA CHAMADA”: UMA PROPOSTA DE AUDIODESCRIÇÕES PARA A CARACTERIZAÇÃO DE PERSONAGENS	50
Isabeli Bovério dos Santos (Unisagrado)	
Leila Maria Gumushian Felipini (Unisagrado)	
TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DUAS AUDIODESCRIÇÕES DO CURTA-METRAGEM “VIDA MARIA”	51
Isabeli Bovério dos Santos (Unisagrado)	
Leila Maria Gumushian Felipini (Unisagrado)	
GRADAÇÃO NA TRADUÇÃO LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DE EXCERTOS DA OBRA LOLITA	52
Isabelle DE SOUZA (UEA)	
Vanúbia MONCAYO (UEA)	
OS VOCÁBULOS CRIATIVOS EM THE BUTTER BATTLE BOOK TRADUZIDOS PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO E PARA O CHINÊS SOB A ÓTICA DA LINGUÍSTICA DE CORPUS	53
Jamilly Brandão Alvino (USP)	
O TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS: DO VOLUNTARIADO À FORMALIZAÇÃO DA PROFISSÃO	54
Jéssica Camila Lima Xavier (UFG)	
Taísa Aparecida Carvalho Sales (UFG)	
POÉTICA DO TRADUZIR PELAS NARRATIVAS-CANTO AYVU ROPYTA E POÉTICA DE TERRITORIEDADE COSMOLÓGICA	55
João Paulo Ribeiro (UFScar)	
O CAÇADOR DE PIPAS COMO ROMANCE MULTILÍNGUE: OBSERVAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO BRASILEIRA	56
Julia Pinhero Judice Menezes (UFU)	
UM ESTUDO DA TRADUÇÃO NO PAR LINGUÍSTICO PORTUGUÊS-ESPANHOL DO LIVRO SUPERDICAS PARA FALAR BEM EM CONVERSAS E APRESENTAÇÕES: UM GÊNERO DE AUTOAJUDA	57
Kezia Naiara Bernardes dos Reis (UEM)	
Viviane Cristina Poletto Lugli (UEM)	
FRANKENSTEIN, DE MARY SHELLEY, MÁRCIA XAVIER DE BRITO OU RAFAELA CAETANO? AS IDENTIDADES DAS TRADUTORAS NO PROCESSO TRADUTÓRIO	58
Laura Cristina de Souza Zanetti (UFSC)	

A ESSÊNCIA E AS VERSÕES DE NERUDA: UM ESTUDO SOBRE TRADUÇÕES	59
Laura Silva Dulci (UFU)	
O USO DA TRADUÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO FLE - FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA	60
Leonardo Moreira Ulhôa (UFU)	
Maria Suzana Moreira do Carmo (UFU)	
DE RAYUELA A O JOGO DA AMARELINHA: UMA LEITURA DA OBRA DE CORTÁZAR E DE SUAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS PELA LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i>	61
Lidiane Carlos Ramos (UFU)	
TERMINOBUSINESS: VOCABULÁRIO TÉCNICO BILÍNGUE ONLINE DE ADMINISTRAÇÃO	62
Lucas Amâncio Mateus (UFU)	
MOB-DIC: DICIONÁRIO COLABORATIVO MULTILÍNGUE DE MOBILIDADE ACADÊMICA DA PUCRS	63
Lucas Meireles Tcacenco (UFRGS)	
DO CÁRCERE À RESSOCIALIZAÇÃO: POR UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES COMUNITÁRIOS	64
Lucia Maria dos Santos (PUC/RJ)	
O PROGRAMA DE OPERACIONALIZAÇÃO DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA	65
Luciana Debonis (Universidade Presbiteriana Mackenzie)	
TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM: UMA ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO DAS FALAS DA PERSONAGEM DRÁCULA NO FILME “HOTEL TRANSILVÂNIA 3: FÉRIAS MONSTRUOSAS”	66
Luiza Maria Tormena Hidalgo (Unisagrado)	
Leila Maria Gumushian Felipini (Unisagrado)	
O REVISOR E A REVISÃO HUMANA DE TEXTOS ACADÊMICOS SOB AS PERSPECTIVAS LINGUÍSTICO-TEXTUAL, DO ENSINO E DISCURSO	67
Marcela Henrique de Freitas (UFU)	
INTERPRETAÇÃO EDUCACIONAL E AS SUBJETIVIDADES DE INTÉRPRETES DE LIBRAS-PORTUGUÊS: DISCURSOS SOBRE AS RELAÇÕES NA ESCOLA	68
Mairla Pereira Pires Costa (UFSC)	
Neiva de Aquino Albres (UFSC)	
ADAPTAÇÕES SURDAS: ANALISANDO MARCAS CULTURAIS PRESENTES NO CONTO “ADÃO E EVA”	69
Michelle Duarte da Silva Schlemper (UFSC)	

- DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA LOCALIZAÇÃO LINGUÍSTICA DE UM VIDEOGAME *INDIE*:
TRADUZINDO OS ITENS DE *THE BINDING OF ISAAC: REBIRTH* (2014) PARA O PORTUGUÊS
BRASILEIRO** 70
Natália Corbello Pereira (UEM)
Aline Cantarotti (UEM)
- A TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DOS SOCIOLETOS LITERÁRIOS DA SÉRIE
FUNDAÇÃO, DE ISAAC ASIMOV** 71
Nilfan Fernandes da Silva Júnior (UFU)
Daniel Padilha Pacheco da Costa (UFU)
- O PROCESSO DE TRADUÇÃO, LOCALIZAÇÃO E DUBLAGEM EM GAMES: THE KING OF
STREET FIGHTERS** 72
Paulo Ricardo Furquim de Camargo (UEM)
Aline Cantarotti (UEM)
- DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO REMOTA DO PAR LINGUÍSTICO LIBRAS/PORTUGUÊS** 73
Priscila Regina Gonçalves de Melo Giamlourengo (UFScar/CAPES)
- EXPLORANDO MUNDOS TEXTUAIS EM *THE HANDMAID'S TALE* E EM DUAS
TRADUÇÕES BRASILEIRAS** 74
Raphael Marco Oliveira Carneiro (UFU/PPGEL/CAPES)
- UM SUJEITO EM TRADUÇÃO** 75
Silvério Guazzelli Donatti (UFScar)
- ET-MULTI: INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PROJEÇÃO DOS ESTUDOS TRADUTOLÓGICOS NA
AMAZÔNIA PARAENSE** 76
Silvia Benchimol (UFPA)
Ewerton Branco (UFPA)
Marcus Alexandre Carvalho de Souza (UFPA)
- O BAIXO CONTÍNUO SEGUNDO AGAZZARI: TRADUÇÃO DE UM TRATADO ITALIANO DE
MÚSICA DO SÉCULO XVII ATRAVÉS DA ABORDAGEM FUNCIONALISTA E DA LINGUÍSTICA
DE CORPUS** 77
Tatiane Marques Calloni (USP)
- PROJETO DE ASSESSORIA À VERSÃO DE UM SITE: REFLEXÕES SOBRE AS CAPACIDADES
DE LINGUAGEM MOBILIZADAS PARA A RETEXTUALIZAÇÃO DO GÊNERO *TEXTO WEB*** 78
Viviane Cristina Poletto Lugli (UEM)
Sonia Frade Castro de Sousa Silva (UEM)

MÉTODO DE AVALIAÇÃO DE TRADUÇÃO ATRAVÉS DE CORPORA: ANALISANDO
TEXTOS SOBRE BLACK HOLE

79

Wesley Sousa Rodrigues (UFRPE/Sede)

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS E PALESTRAS EM MESA-REDONDAS

UMA CAMINHADA ACADÊMICA E PROFISSIONAL: NOS TRILHOS ENTRE CORPUS, TRADUÇÃO, FRASEOLOGIAS E TERMOS

Ariel Novodvorski (UFU)

Esta apresentação gira em torno de nossa experiência acadêmico-profissional, num percurso que irá trilhar os caminhos traçados entre corpus, tradução, fraseologias e termos. Assumindo a perspectiva do relato, discorreremos sobre algumas atividades profissionais e de caráter extensionista, especificamente no âmbito da tradução e da interpretação, que antecederam, acompanharam de algum modo e, também, guiaram nossa formação acadêmica, para além da atuação no ensino e na pesquisa. Para tanto, nosso objetivo principal será ilustrar essa caminhada entre diferentes encomendas por serviços de tradução e de interpretação que recebemos, nos anos iniciais e durante boa parte de nossa formação acadêmica, e que foram de alguma maneira nos enveredando nos rumos da pesquisa com corpus, fraseologias e termos. Assim, este trabalho abarca nossa atuação como intérprete e tradutor contratado durante alguns anos pela *Embrapa* – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, em projetos relacionados ao desenvolvimento de tecnologias para produção de leite nos trópicos, e junto a uma comissão do Congresso Nacional Brasileiro, à época, em reuniões e sessões do *Parlatino* – Parlamento Latino-Americano, realizadas no Brasil e no exterior, com o objetivo de tratar sobre problemas da Educação e da Ciência Política, nas Constituições dos diferentes países. Exporemos algumas peculiaridades e condições de trabalho em ambas as atividades, assim como alguns dos produtos e publicações derivadas. Paralelamente, buscaremos estabelecer relações entre essas experiências e as pesquisas acadêmicas que realizamos em nível de graduação e pós-graduação.

Palavras-chave: Experiência acadêmico-profissional. Tradução e interpretação. Corpus. Fraseologias. Termos.

TRADUÇÃO DE TEXTOS JURÍDICOS: DESAFIOS, PESQUISA E MERCADO

Bruna Marchi (Descomplicando o inglês jurídico – São Paulo) e Stéfano Paschoal (UFU)

A tradução de textos jurídicos – seja sua direção inglês > português ou vice-versa – é sempre desafiadora, haja vista o nível de especialização e, mesmo, de extensão lexicais. A formação em Direito – embora não seja imprescindível ao tradutor de textos jurídicos – seria certamente um grande auxílio. Entretanto, não condiz à nossa realidade e nem à formação de tradutores, em geral, que se dediquem a uma segunda graduação apenas para que se especialize numa área de tradução. Fosse assim, o tradutor de textos da área médica estudaria Medicina, e assim por diante. Esta formação, como dissemos, não é imprescindível. Mas o conhecimento da matéria que se traduz, sem dúvida, o é. Repetimos aqui o preceito renascentista, de que, para traduzir, três coisas eram necessárias: o bom domínio da língua de partida, o bom domínio da língua de chegada, o bom domínio da matéria a ser traduzida. Dos textos jurídicos, interessam-nos, dentre as várias categorias, a que diz respeito a peças processuais e contratos, pois são os mais comuns no mercado de tradução brasileiro. Nesta exposição os professores Stéfano Paschoal e Bruna Marchi discorrerão sobre as principais características do inglês jurídico e darão dicas de vocabulário para que você não caia na armadilha dos falsos cognatos.

Palavras-chave: Tradução. Textos jurídicos. Tecnicidade. Falsos cognatos.

A FORMAÇÃO DO TRADUTOR LITERÁRIO

Caetano Waldrigues Galindo (UFPR)

Nascimur poetae, fimus oratores. Um poeta nasce poeta, mas um orador se torna orador. Cícero, que escreveu ele mesmo sobre tradução, podia estar também falando da diferença entre o criador literário e seu tradutor. Não precisamos concordar com ele integralmente, mas talvez não caiba também negar que há algo de “não treinável” naquilo que separa os grandes poetas das pessoas que praticam poesia. E da mesma maneira podemos aceitar que há muito de “treinável” naquilo

que caracteriza os melhores tradutores literários, essa espécie singular de oradores. Com o surgimento nas últimas décadas de cursos dedicados à formação de tradutores, com o acesso facilitado a todo um aparato e, ainda mais recentemente, a horas e horas, páginas e páginas de depoimentos de tradutoras e tradutores com larga experiência, a respeito de sua prática, seus hábitos, seus conselhos e orientações, fica ainda mais claro o quanto há de um sistema de “guilda”, de treinamento pelo contato com os veteranos, na área da tradução literária. Quase todos nós tivemos nossos mentores e temos nossos conselheiros. Mas o que caracteriza essa “formação”? Existe algo de uniforme que separe o percurso que leva ao surgimento de um tradutor literário de tantas outras formas de atuação no mundo da palavra traduzida? Talvez esteja de novo na frase de Cícero, e na necessidade de contemplarmos detidamente o que ela delinea, uma possibilidade de entendermos esse trajeto. E talvez inclusive um caminho para estudarmos a sobrevivência dessa carreira.

Palavras-chave: Tradução literária. Talento e formação. Tradutor como autor.

EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO MERCADO, NO ENSINO E NA PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO

Christiano Sanches do Valle Silva (PUC /RJ)

Inicialmente sentido como uma restrição no mercado de interpretação, o impacto da pandemia de Covid-19 acabou levando à adoção de novas práticas profissionais, sobretudo, a modalidade de interpretação remota. Tal mudança representou uma necessidade de rápida adaptação por parte das intérpretes, ensejando, necessariamente, uma ênfase em diferentes sub-competências relacionadas ao uso da tecnologia necessária ao desempenho profissional. Tais competências, por sua vez, precisaram ser incluídas nos currículos das formações, o que ocorreu de forma natural, uma vez que os estabelecimentos de ensino também precisaram se adequar à modalidade remota de atuação. A convergência de canais de trabalho e de ensino-aprendizagem, apesar de abrupta,

acabou favorecendo o alinhamento entre práticas de ensino-aprendizagem e práticas profissionais. Sendo as formações em interpretação intrinsecamente ligadas ao funcionamento e às demandas do mercado, uma abordagem dos impactos da pandemia de Covid-19 no contexto mais amplo da interpretação de conferências precisa levar em conta mercado, prática e ensino de maneira integrada. Abordaremos, assim, os diferentes momentos e elementos que interagiram e geraram impacto nesse contexto, incluindo a maneira como o conhecimento foi sendo construído e sistematizado em ritmo mais acelerado tanto pelas instituições de ensino quanto pelas associações de classe, num esforço coletivo que favoreceu a rápida adaptação do setor ao cenário pandêmico. Novas demandas e possibilidades de pesquisa na área, surgidas com a adoção em massa da tecnologia em interpretação remota, também merecem destaque e serão brevemente abordadas na apresentação.

Palavras-chave: Interpretação de conferências. Pandemia. Ensino-aprendizagem. Mercado. Prática.

TRADUÇÃO DA FICÇÃO POP: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS ESPECÍFICOS

Cynthia Beatrice Costa (UFU)

Teóricos e comentaristas da tradução literária tendem a considerar a complexidade do texto, do ponto de vista tanto da multiplicidade de sentidos quanto do estilo, como um desafio-chave para a sua recriação em outro idioma e outra cultura. Essa complexidade, porém, não é característica da literatura de massa, que, de forma geral, adota clichês narrativos e uma linguagem apelativa e ultra-atual – uma espécie de híbrido literário-publicitário. Para o tradutor, a tarefa também é outra: um trabalho bastante diferente do que é descrito na teoria clássica da tradução literária. Esta fala abordará, brevemente, como a ficção comercial ocupa boa parte da atividade de tradutores literários no Brasil e exige deles estratégias específicas.

Palavras-chave: Tradução Literária. Literatura de Massa. Recriação.

“A ERA DA TRADUÇÃO”: DOS USOS METAFÓRICOS DE “TRADUÇÃO” NA CONTEMPORANEIDADE

Daniel Padilha Pacheco da Costa (UFU)

Na contemporaneidade, a noção de “tradução” tem sido utilizada por diferentes disciplinas do conhecimento em sentidos metafóricos que, extrapolando seu sentido estrito na teoria e na prática tradutória, permitiram definir a especificidade do tempo presente, ao ser batizado de “A Era da Tradução” (Berman). Assim, a Tradução pode ser entendida, atualmente, não apenas como um campo interdisciplinar autônomo de estudos, mas também como um novo paradigma epistemológico capaz de evidenciar as zonas de tensão entre certas disciplinas. Nesta palestra, são abordados três sentidos metafóricos de tradução na contemporaneidade, os quais se referem, respectivamente, às (meta)linguagens, ao contexto sociocultural e à história material e tecnológica do traduzir e do tradutor. Na segunda metade do século XX, os fenômenos relacionados à “transficção” (Kaindl e Spitzl) tornaram-se onipresentes na ficção contemporânea. Desde então, escritores e críticos literários têm explorado a tradução como tópica literária, a fim de tratar da figura do (i)migrante – ou “homem traduzido” (Rushdie) – e encenar seja a tradução (e a interpretação), sob a forma da narrativização de enunciados traduzidos, seja o tradutor (e o intérprete), sob a forma da metalepse de narradores ou de personagens (D’hulst). A posição central assumida pelo paradigma tradutório a partir da “virada cultural” (Bassnett) da década de 1980 estaria ligada à crise da noção de representação nos Estudos culturais e pós-coloniais (Chartier) e à contribuição dada pela Tradução à compreensão da construção das culturas (Wolf). Nesse contexto, antropólogos, sociólogos e críticos culturais têm empregado a tradução como metáfora para designar os variadíssimos processos de mediação (inter)cultural, sejam eles entendidos como “tradução cultural” (Bhabha), “devoração antropofágica” (Vieira) ou “equivocação controlada” (Viveiros de Castro). Com a disseminação do meio digital a partir da década de 1990, a conversibilidade das tecnologias humanas teria atingido sua máxima eficácia,

graças ao código binário da computação. Com base na concepção dos “meios [ou tecnologias] como tradutores” (Mcluhan) da experiência e como formas de conhecimento, a tradução foi, portanto, adotada como metáfora para a “conversibilidade” (Cronin), cujo caso-limite, representado pelo meio digital no mundo globalizado, teria inaugurado “A Era da Tradução”. Isso dito, pode-se perguntar: essas distintas metáforas tradutórias permitem, efetivamente, definir a especificidade do tempo presente, ou servem, antes, para ocultá-lo sob os novos véus assumidos pela derradeira ideologia moderna de um “mundo globalizado”?

Palavras-chave: A Era da Tradução. Metáforas Tradutórias. Transficção, Mediação (Inter)Cultural. Conversibilidade.

CONHECIMENTOS EM TERMINOLOGIA: COMO POTENCIALIZAR A FORMAÇÃO DE TRADUTORES

Francine de Assis Silveira (UFU)

Em um curso de graduação que visa a formação de futuros tradutores, a aquisição e desenvolvimento da competência tradutória e suas subcompetências (PACTE, 2013) é fundamental. Especialmente no caso de traduções de textos especializados, o tradutor precisa, dentre outras competências, desenvolver a habilidade de se documentar (subcompetência instrumental), ou seja, ter acesso a fontes mais específicas e detalhadas para chegar a equivalentes satisfatórios em outra língua. Assim, saber encontrar e avaliar essas fontes de documentação otimiza o tempo do tradutor e assegura maior qualidade ao produto final. Além disso, entender o funcionamento das terminologias encontradas proporciona maior segurança na proposição de soluções tradutórias adequadas. O tradutor, ao realizar traduções de textos especializados (mas não só), precisa estar preparado para saber identificar os termos específicos, que designam conceitos também específicos e próprios de determinado domínio, para que, num segundo momento, possa chegar aos equivalentes terminológicos corretos na língua de chegada. Dada a dimensão comunicativa desses textos, faz-se necessário não apenas um preparo no campo da

tradução especializada e um conhecimento satisfatório dos conceitos na área em que se trabalha, em ambas as línguas, mas também o conhecimento e uma formação em Terminologia. Ademais, a demanda dos tradutores é um dos estímulos para as grandes pesquisas terminológicas, em especial as temáticas. Lidia Almeida Barros (2007, p.18) afirma que “atualmente, a importância da participação dos tradutores na elaboração desse tipo de obra [obras terminográficas] é incontestável. Com efeito, diversos bancos de dados especializados de alcance mundial têm no tradutor um grande colaborador”. Observa-se aqui mais um nicho de atuação para os alunos em formação.

Palavras-chave: Terminologia. Formação de Tradutores. Tradução de Textos Especializados. Competência Tradutória.

SITUANDO A LOCALIZAÇÃO NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Igor A. Lourenço da Silva (UFU)

A localização tem recebido cada vez mais interesse no âmbito dos Estudos da Tradução, mas ainda não é claro como aquela prática se alinha a paradigmas já existentes neste campo ou até mesmo provoca um rearranjo nos conceitos, teorias e tradições de pesquisa. Tampouco está claro como os Estudos da Tradução podem contribuir, ou têm de fato contribuído, para as práticas de localização. Por exemplo, há quem aponte que a localização tem por objetivo entregar um produto que chega ao usuário na cultura-alvo como se tivesse sido originalmente pensado para aquela cultura; contudo, pesquisas inseridas nos Estudos da Tradução parecem apontar que, no Brasil, raramente se logra esse efeito quando se trata de games. Em outro exemplo, vemos pesquisas e teorias alertando para a importância do cotexto e do contexto, mas práticas de localização envolvendo traduções de segmentos em planilhas. Esta apresentação tem por objetivo estimular

algumas reflexões sobre o “lugar” da localização nos Estudos da Tradução a partir de uma crítica de publicações recentes que versam sobre a localização.

Palavras-chave: Localização. Estudos da Tradução. crítica.

TRADUÇÃO PARA AUDIOVISUAL: POR QUÊ? COMO? ONDE?

Marcelo Leite (Drei Marc / RJ)

As maneiras de ver, ensinar, trocar e discutir um assunto são as mais variadas. Desta forma, ao aceitar o convite para participar desta empreitada resolvi que era chegada a hora de aproveitar o momento e mudar o rumo da prosa. Frases, números e gráficos, é claro, ajudam, mas falar sobre audiovisual é falar sobre a minha vida. Sobre o direcionamento que dei a tudo que me foi apresentado. E para passar adiante isso, não tem forma melhor do que começar lá do começo. A chegada da tradução no caminho é mais um capítulo dessa história. Para entender o meu caminho na tradução audiovisual é preciso entender meu próprio caminho. Como foram sendo incorporadas em minha trajetória as influências, as ferramentas, as disponibilidades, as escolhas que a cada momento surgiram? Contar a história de minha vida é o meu projeto audiovisual e traduzi-lo é o maior desafio. Qual a melhor ferramenta? Para quem vou contar? Onde vou apresentar? Quem contará comigo essa história? Ao apresentá-la os fatos surgem e interpretá-los vai dando forma ao projeto. Ficará dentro do planejado? Vai dar tudo certo? Terá mercado? Isso não sei. Não sei nem se é verdade! Como diria Chicó: "Não sei, só sei que foi assim."

Palavras-chave: Tradução. Audiovisual. Ferramentas.

A CRIAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO DA UFU

Paula Arbex (UFU)

A Tradução é, por excelência, um espaço de encontro de línguas, linguagens, culturas e ideologias. Constitui-se, assim, como uma área de estudos e uma especialização profissional de natureza multidisciplinar. Do ponto de vista acadêmico, a Tradução vem ganhando espaço nas universidades brasileiras nas últimas décadas, com presença não apenas nos cursos de graduação como também nas linhas de pesquisa de inúmeros programas de pós-graduação. Com relação ao mercado de trabalho, a Tradução tem se mostrado um importante instrumento na comunicação entre os países, representando a possibilidade de integração e de intercâmbios entre as diversas culturas e sociedades. Assim, o tradutor é um profissional requisitado em diferentes setores, seja nos veículos de comunicação, seja nas instâncias jurídicas, seja no mundo da ciência ou no universo diplomático. É nesse contexto amplo, de confluência entre o acadêmico e o profissional, que surgiu o curso de Tradução da UFU, bacharelado criado em 2010 no âmbito do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). Seu projeto pedagógico teve como objetivo formar profissionais conscientes da integração entre os conhecimentos teóricos e a prática tradutória, capacitados a realizar traduções (no par linguístico inglês-português), de diferentes gêneros (técnico-científico, audiovisual, literário etc.), com o auxílio da tecnologia e da reflexão teórica acerca dos Estudos da Tradução. O processo de criação do curso, a ser aqui apresentado, buscou alinhar-se às competências exigidas no mundo globalizado, apresentando, a nosso ver, uma proposta curricular bem-sucedida, face a um mercado em franca expansão para os tradutores e ao fortalecimento da pesquisa em Tradução.

Palavras-chave: Tradução. Bacharelado. UFU.

TRADUÇÃO, TERMINOLOGIA E LINGUÍSTICA DE CORPUS: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO NÃO SÓ DO TRADUTOR, MAS TAMBÉM DE OUTROS PROFISSIONAIS DE ÁREAS TÉCNICO-CIENTÍFICAS

Paula Tavares Pinto

(Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” / Câmpus de São José do Rio Preto)

A tradução técnico-científica é uma das áreas que mais requerem o serviço de tradutores profissionais. A seleção de termos para compor um glossário especializado deve ser realizada de forma criteriosa para que a identificação dos termos equivalentes em duas línguas siga o uso da comunidade científica que os utiliza. Neste sentido, as ferramentas de Linguística de Corpus têm favorecido a formação de tradutores que precisam conhecer a linguagem utilizada em diferentes áreas que, muitas vezes, é desconhecida por eles. Além do apoio tecnológico, esta apresentação também discutirá como o olhar do especialista de uma área científica também é relevante na seleção de termos e como a interdisciplinaridade baseada em corpus pode favorecer outras áreas técnico-científicas além dos tradutores.

Palavras-chave: Tradução. Terminologia. Linguística de corpus. Interdisciplinaridade.

ÉTICA E CRIATIVIDADE NA TRADUÇÃO (O PODER DO ‘NORMATIVO’)

Paulo Oliveira (Unicamp)

Como se relacionam os conceitos de ‘ética’ (usualmente associado ao seguimento de regras) e ‘criatividade’ (usualmente associado à superação de regras)? Como isso se manifesta na teoria e prática da tradução? Revisito aqui alguns tópicos relevantes e estabeleço ligações analógicas com aspectos menos perceptíveis ao olhar não sensibilizado pela ‘terapia conceitual’, na interface dos estudos da tradução com a filosofia da linguagem – sob a égide de uma ‘epistemologia do traduzir’ (Oliveira 2019, 2020) de extração wittgensteiniana. Trata-se de reconhecer as profundas implicações da concepção de linguagem que mobilizamos para o modo como percebemos a prática tradutória, teorizando-a, por extensão. As noções de ‘gramática/terapia dos conceitos’ do Wittgenstein tardio remetem à forma como eles são utilizados, havendo uma distinção fundamental entre seu uso ‘normativo’ ou ‘descritivo’. O primeiro ‘diz’ como as coisas são,

estabelecendo os parâmetros a serem mobilizados no segundo. Destarte, o lado ‘normativo’ dos conceitos opera como um ‘paradigma’, i.e., um objeto de comparação, quando do uso ‘descritivo’ – havendo também um oscilar dessas funções nas diferentes aplicações, nos diferentes ‘jogos de linguagem’ que mobilizamos. O ‘normativo’, assim entendido, situa-se num espaço constitutivo, aquém da dimensão puramente ‘prescritiva’ da ideia de ‘norma’ – que diz como algo ‘deve’ ser feito, do ponto de vista de uma teoria ou sistema de regras (aí inclusas as de caráter ético ou estético). Donde vem a ideia de que ‘ética’ e ‘estética’ (no sentido kantiano de ‘percepção’) são ‘uma coisa só’? Na ótica em tela, isso diz respeito a nosso posicionamento no mundo, àquilo que fazemos de modo concreto, e não àquilo que proferimos como valor assumido. Ética e estética implicam escolhas, o traduzir também. Assim como na interpretação (Schleiermacher), também aqui não cabe a mecanização. Daí a criatividade, no limite desses sistemas.

Palavras-chave: Tradução. Ética. Criatividade. Normas.

TRADUÇÃO, LOCALIZAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO

Renato Beninatto (Nimdzi/Seattle, Washington/EUA)

O crescimento global incessante da comercialização e circulação de produtos e serviços entre países de diferentes línguas e culturas, impulsionado pela criação da internet e da *world wide web*, demanda a formação de tradutores e intérpretes profissionais versados nas mais diversas tecnologias digitais.

Palavras-chave: Tradução. Tecnologias da tradução. Mercado de trabalho.

RESUMOS DAS APRESENTAÇÕES EM COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS

VULGARIZAÇÃO TERMINOLÓGICA E COVID-19: ANÁLISE DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Karoliny Almeida Gomes (UFPA)

O discurso de especialidade, inerente a redação de textos científicos de diversas áreas do conhecimento, propõe a comunicação entre especialistas e a transferência de conhecimento especializado. Com o surgimento da necessidade de difundir assuntos e termos relacionados à medicina em tempos de pandemia, irrompem meios de substituição de termos que objetivem difundir informações pertinentes ao público geral. Face a isto, ocorre a democratização da informação especializada, por meio da transposição de termos das línguas de especialidade para a língua comum, utilizando textos de divulgação científica em jornais. Este trabalho objetiva analisar o fenômeno de Vulgarização Terminológica (LINO, 1989) considerando a área médica que se apresenta através de meios de comunicação escritos (jornais) como forma de propagação de informações sanitárias em tempos de pandemia. Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo do corpus obtido através do mapeamento de textos de cunho jornalístico/informacional em jornais escritos do estado do Pará que utilizam termos vulgarizados da medicina ao se referirem aos sintomas causados pela COVID-19. Esta pesquisa é impulsionada pela percepção da crescente necessidade de apropriação de termos médicos pelo público não especializado através da adaptação de termos técnicos para o léxico geral. Estas adaptações, nomeadas de Vulgarizações (LINO, 1989), Variações (FAULSTICH, 2001) ou Banalizações Lexicais (GALISSON, 1976) advêm da emergente necessidade de comunicação clara e eficaz por todos, com a finalidade principal de propagação de informações sobre contágio e sintomas da doença em contexto pandêmico. Por se tratar de uma pesquisa em projeção, a coleta do corpus e resultados apresentam-se de forma preliminar. Para ancoragem teórica, utiliza-se, entre outros, os estudos de Angotti (2007), Botta (2013), Faulstich (2001) e Gomes (1995).

Palavras-chave: Socioterminologia. Vulgarização Terminológica. Terminologia Médica.

AUDIODESCRIÇÃO: UM MERCADO DE TRABALHO FLORESCENTE PARA TRADUTORES E INTÉRPRETES

Ana Julia Perrotti-Garcia (Tradutora)

Objetivos: apresentar o estado da arte da Audiodescrição no Brasil e as potencialidades do mercado para tradutores e intérpretes. Quadro teórico-metodológico: Em 1959, o linguista russo Roman Jakobson lançou as bases para a classificação da tradução em interlingual, intralingual e intersemiótica. Nessa ocasião, a audiodescrição ainda era uma prática pragmática e intuitiva. Aos poucos, respeitando as diferenças regionais, a tradução intersemiótica (ou seja, aquela que traduz entre diferentes linguagens) vem se consolidando. A evolução da tecnologia propiciou o surgimento de diferentes mídias digitais, diversos canais de áudio e isso impulsionou a prática da tradução de imagens em palavras, sejam narradas, gravadas ou lidas por leitores de tela. Hipóteses: por tratar-se de uma modalidade tradutória, as habilidades de tradutores e intérpretes podem ser utilizadas como ponto de partida para a aquisição dos saberes necessários à prática profissional da audiodescrição. Resultados parciais: Entre os egressos dos cursos de audiodescrição, a porcentagem de tradutores e intérpretes que passa a atuar no mercado de acessibilidade é significativamente mais alta do que a de profissionais com outras formações (como atores, professores ou jornalistas). Além disso, a curva de aprendizado dos profissionais da tradução de textos escritos ou orais é bastante suave, ao iniciarem seus estudos de audiodescrição, já que muitas das habilidades necessárias são comuns a ambas as práticas.

Palavras-chave: Audiodescrição. Tradução Intersemiótica.

A RELAÇÃO DA IMAGEM E O TEXTO NA TRADUÇÃO DO ROMANCE GRÁFICO *TWILIGHT: THE GRAPHIC NOVEL*

Ana Livia Verona (UFU)

O romance gráfico apresenta uma linguagem constituída de signo verbal e imagético, Will Eisner (1999) reforça esse conceito de relação entre os signos ao afirmar que “o processo para compreensão da imagem e da palavra é análogo”. Outro aspecto da linguagem do romance gráfico está nas similaridades que apresenta com linguagem cinematográfica e da literatura ilustrada, de forma que a tradução precisa lidar tanto com os aspectos do texto escrito, quanto com os aspectos imagéticos para construção da inteligibilidade do texto. O livro *Crepúsculo*, de Stephenie Meyer (2005), foi adaptado para o romance gráfico *Twilight: The Graphic Novel Vol. 1*, por Young Kim (2010) e traduzido como *Crepúsculo Graphic Novel Volume 1*, por Débora Isidoro (2010). A construção da imagem no romance gráfico *Crepúsculo* sofre a influência da temática envolvendo o fantástico e personagens “shifters”. Ana Lúcia Machado da Silva (2016) define shifter como “um termo empregado na literatura paranormal americana para referir à personagem que se transforma em animal”, como a personagem Jacob Black que se transforma em lobo. Dessa forma, um trecho do romance gráfico *Crepúsculo* em Língua Inglesa será comparado à tradução em Língua Portuguesa para exemplificar a relação da imagem e do texto na atribuição de sentido, enfatizar a interdependência entre esses códigos e as implicações nos processos tradutórios.

Palavras-chaves: Tradução Literária. Texto. Imagem. Personagem Shifter. Romance Gráfico. Twilight. Crepúsculo.

TRADUZIR PARA APRENDER: A TÉCNICA TRADUTÓRIA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Anderson Francisco Guimarães Maia (UFPA)

Este estudo tem como objetivo geral explorar o uso da tradução como estratégia de aprendizagem de língua inglesa na modalidade online em uma turma de 15 alunos adultos iniciantes nos Cursos Livres da Universidade Federal do Pará. Este objetivo desdobra-se em outros três objetivos específicos: a) identificar a técnica tradutória mais e menos utilizada pelos participantes; b) identificar o tipo de estratégia de aprendizagem utilizada durante a técnica tradutória e c) reconhecer os recursos utilizados para realização da tradução no processo de aprendizagem de língua inglesa. Caracteriza-se como estudo de caso, de abordagem qualitativa, utilizando-se dois métodos de geração de dados. O primeiro sendo um questionário de perguntas abertas sobre como cada aprendiz utiliza a tradução em diferentes situações de aprendizagem mediada por tecnologia durante o curso de língua inglesa. O segundo método é uma entrevista de grupo focal realizada com todos os alunos, onde suas experiências como tradutores na aprendizagem de língua inglesa foram identificadas e sistematizadas para análise. Resultados preliminares do estudo mostram que a estratégia tradutória mais utilizada pelos alunos foi a tradução palavra por palavra, especialmente para compreensão de vocabulário e gramática. Outras estratégias também foram identificadas, como associação e correspondência para a compreensão de textos orais ou escritos. Através da triangulação dos dados qualitativos, observou-se que a tradução é utilizada em três tipos de estratégia: cognitiva, meta cognitiva e sócio-afetiva, com maior recorrência da estratégia cognitiva. Além disto, observou-se que os recursos mais utilizados foram aqueles disponíveis de forma online, incluindo dicionários, aplicativos de tradução direta e websites de busca de informação.

Palavras-chave: Estratégia de Aprendizagem. Técnica Tradutória. Recurso de Tradução. Aprendizagem de Língua Inglesa.

A VARIAÇÃO NAS ABREVIATURAS NA TRADUÇÃO DE TEXTOS DA ÁREA DA CARDIOLOGIA

Beatriz Alves Cerveira (UFRGS)

Com o propósito de fornecer material de referência para profissionais do texto, sobretudo tradutores e revisores que trabalham com textos acadêmicos da área médica, foi criado o projeto ABREVITRAD, que busca construir glossários bilíngues português-inglês de abreviaturas da área. A etapa atual do projeto tem como foco as abreviaturas da área da Cardiologia. Durante a construção desses glossários, foi identificada variação em ambas as línguas trabalhadas no projeto. Essa variação não se restringe às formas plenas, ocorrendo também em abreviaturas, o que pode causar problemas na tradução desses itens. Dessa forma, o objetivo desta comunicação é apresentar uma investigação acerca da motivação por trás da variação em abreviaturas da área da Cardiologia no par de línguas português-inglês. Para essa investigação, foram utilizados dados obtidos nos *corpora* paralelo e comparável construídos para a elaboração do glossário. Esses *corpora* foram criados com base em princípios da Linguística de Corpus (BAKER, 1993; 1995; BERBER SARDINHA, 2002; 2004) e foram constituídos por artigos extraídos das revistas *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* e *Cardiovascular Research*. Foram identificadas 415 abreviaturas. A análise da variação nas abreviaturas tem como base os estudos de Bowker (1997; 2006). Presume-se que há dois fatores que possam motivar a variação nas abreviaturas: a presença de variação nas formas por extenso a que elas se referem e a variação com motivação sociológica, que pode ser decorrente de fatores como uso local, hábito pessoal, convenções institucionais etc. Os resultados parciais indicam 45 casos de abreviaturas que apresentam variação em uma ou ambas as línguas. Foram encontrados 16 casos de abreviaturas que variam em ambas as línguas; 15 casos de abreviaturas que variam somente em português, e 14 casos de abreviaturas que variam somente em inglês. Está em andamento a análise da motivação por trás da variação dessas abreviaturas.

Palavras-chave: Abreviaturas Médicas. Variação Terminológica. Glossário Bilíngue. Tradução.

**ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA NO PAR LINGUÍSTICO PORTUGUÊS-INGLÊS:
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Cecília Franco Morais (UFU)

Esta pesquisa busca investigar as estratégias utilizadas por estudantes de tradução durante a realização de uma tarefa de interpretação simultânea à luz tanto do produto quanto dos processos cognitivos envolvidos. Os objetivos específicos são: (1) identificar as estratégias mais utilizadas, (2) verificar se essas estratégias estão relacionadas ao esforço cognitivo dispendido e (3) avaliar se essas estratégias estão relacionadas às normas operacionais de interpretação simultânea. Será conduzida uma pesquisa aplicada, empírica, de caráter quantitativo e exploratório (HALE; NAPIER, 2013). Os dados foram coletados com alunos do curso de graduação em Tradução da Universidade Federal de Uberlândia. Esses alunos realizaram a interpretação simultânea, do inglês para o português, da fala de um conferencista, exibida em um vídeo de cinco minutos. Os arquivos de áudio das gravações apresentam texto-fonte e textos-alvo das interpretações. Para a análise dos dados, as gravações foram transcritas e será feita uma comparação do texto-fonte e cada um dos textos-alvo, com visualização da linha do tempo (marcada em milissegundos) que apresenta a simultaneidade das falas. Os dados serão analisados a partir da perspectiva dos estudos cognitivos da tradução/interpretação (TOURY, 1980; KOHN; KALINA, 2002; GARZONE, 2002; DONATO, 2003; GILE, 2009; LI, 2015). Resultados iniciais indicam que as estratégias mais utilizadas foram omissão, transformação morfossintática e segmentação. Ainda não há conclusões sobre a relação dessas estratégias com o esforço cognitivo e com normas de interpretação, visto que a pesquisa se encontra em andamento. Justifica-se a realização deste trabalho pelo papel que pode vir a ter na formação e aprimoramento de intérpretes, uma vez que não há estudos sobre o uso de estratégias de interpretação no par linguístico pesquisado.

Palavras-chave: Estudos Cognitivos da Interpretação e da Tradução. Interpretação Simultânea. Esforço Cognitivo. Estratégias de Interpretação. Normas Operacionais de Interpretação.

TRADUÇÃO AUTOMÁTICA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DE LE

Cleydstone Chaves Santos (UFMG)

A pandemia do novo coronavírus afetou bruscamente o ensino presencial. Conseqüentemente, o ensino de língua estrangeira nessa modalidade teve que se moldar ao contexto de ensino à distância. Todavia, diferentemente do contexto histórico do surgimento do ensino à distância, cuja tradição iniciou-se efetivamente por correspondência no século XX na Europa, e na atualidade mediado por diversas tecnologias (c.f. PASSOS, 2018), a reconfiguração do ensino presencial de língua estrangeira no contexto remoto emergencial representou sua reinvenção através da adaptação imediata aos recursos tecnológicos educacionais disponíveis gratuitamente. Nesse cenário, este estudo investiga se o uso da tradução automática gratuita, enquanto recurso pedagógico (NIÑO, 2009), atende às categorias de uso, que a tornaram útil para tradutores profissionais (DENKOWSKI, 2015; HAO, 2018), a saber: *a) assimilação* - na tradução de texto em outro idioma; *b) divulgação* - publicação de texto traduzido automaticamente e *c) comunicação* - tradução para fins comunicacionais (KOHEN, 2010). Em vista disso, alunos dos cursos de Letras da UFGM (Espanhol, Francês e Inglês), respondendo a um questionário de pesquisa, evidenciaram as atividades mais recorrentes durante o uso da tradução automática no contexto de ensino remoto emergencial. Como resultado, a categoria de *assimilação* ocorreu através da tradução automática para compreensão de termos isolados, trechos de artigos, enunciados de questões de fórum e feedback do professor. Também, observou-se uma crescente publicação de textos traduzidos automaticamente, *abstracts* em sua maioria, seguidos de postagens em fóruns, mensagens de chat e comentários nas plataformas de ensino utilizadas, remetendo diretamente à categoria de divulgação. Enfim, a categoria de comunicação foi identificada através da tradução automática de mensagens em tempo real nas redes sociais bem como nos chats disponíveis nas plataformas de ensino durante as aulas remotas.

Palavras-chave: Tradução Automática. Ensino Remoto Emergencial. Língua Estrangeira.

ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO *PAI NOSSO* EM TUPI ANTIGO

Eduardo de Almeida Navarro (USP)

A oração do *Pai Nosso* foi um dos primeiros textos a serem traduzidos e impressos em tupi antigo, já desde os primeiros anos da presença de missões católicas no Brasil, em meados do século XVI. Ela foi ensinada aos tupis da costa assim que o trabalho missionário se iniciou na nova colônia portuguesa. Nossa pesquisa tem por objetivo analisar a tradução do *Pai Nosso*, em tupi antigo, publicada no *Catecismo na Língua Brasileira*, de 1618, do jesuíta Antônio de Araújo, verificando as soluções tradutórias lá encontradas. Partindo de referencial teórico proposto por Schleiermacher (1813), Bassnett (1980), Reiss e Vermeer (1984), analisamos dois estrangeirismos ocorridos no texto da língua de chegada, a saber, *reino* e *tentação*. O termo “reino” remete a um conceito sociológico e político desconhecido pelos índios tupis da costa do primeiro século do Brasil. O segundo termo remete a um conceito do universo judaico-cristão que também era completamente desconhecido por aqueles índios. Quanto aos deslocamentos semânticos encontrados no texto de chegada, há que se mencionar principalmente o que se ocorreu na tradução do termo *pai* para o tupi antigo: *tuba*. Com efeito, naquela língua indígena clássica do Brasil, esse termo designava não somente o progenitor, mas também o irmão dele e seu primo, tendo, assim, extensão e compreensão diferentes do termo do texto de partida, com diferentes resultados de compreensão.

Palavras-chave: Tupi Antigo. Missionários. Pai Nosso. Tradução.

A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL DE PALAVRÕES NO BRASIL: AS LEGENDAS EM PORTUGUÊS DO FILME ESTADUNIDENSE *DEADPOOL 2*

Gabriela Spinola Silva (UFU)

Daniel Padilha Pacheco da Costa (UFU)

Neste trabalho, apresentamos uma análise da tradução audiovisual dos palavrões encontrados no áudio original do filme *Deadpool 2* (2018, dir. David Leitch), presentes na legenda oficial em português brasileiro, encontrada no *blu-ray* oficial do filme. Com base numa pesquisa descritiva de viés histórico e estatístico, enfatizamos a problemática da tradução de palavrões, considerando as estratégias de legendagem descritas por Gambier (2003). No processo de legendagem, há várias restrições e technicalidades (KARAMITROGLOU, 1998) que influenciam na tradução de palavrões, cujo desprestígio social apresenta questões delicadas para a tradução audiovisual. Além da comparação entre o original e a tradução, também pretendemos, assim, contextualizar, do ponto de vista histórico, o papel desempenhado pela censura aos palavrões em tradução audiovisual. Essa censura pode ser dividida em dois tipos principais, os quais estão, por sua vez, ligados a dois contextos históricos distintos: a censura literal, promovida no período da ditadura militar brasileira (1964-1985); e a censura moral, que, tendo se tornado predominante a partir do período da redemocratização no país, ocorre até hoje, por motivos de pudor das distribuidoras e do público (FRANCO, 1991). Com base nessa análise, pode ser observada uma prevalência da estratégia de imitação, com 76 ocorrências em um total de 159 palavrões – aproximadamente, 47,8% do total dos palavrões. Em seguida, foi identificada uma forte presença da estratégia da omissão, com 51 ocorrências, o que representa a omissão nas legendas de 32% dos palavrões ditos no filme. As demais estratégias – neutralização, expansão e redução – apresentaram, respectivamente, 20, 12 e zero ocorrências, constituindo 12,5%, 7,5% e 0% do total dos palavrões. Embora esses resultados apontem para uma mudança de paradigma no tratamento dado aos palavrões pela tradução audiovisual a partir do período de redemocratização no Brasil, ainda pode ser notada uma considerável tendência ao apagamento dos turpilóquios.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual. Legendagem. Censura. Palavrões. *Deadpool 2*.

TRADUÇÃO EM QUADRINHOS: ANÁLISE E TRADUÇÃO DA GRAPHIC NOVEL *SOMETHING IS KILLING THE CHILDREN*, ESCRITA POR JAMES TYNION IV E ILUSTRADA POR WERTHER DELL'EDERA

Ícaro Silva Gonçalves (UEM)

Aline Cantarotti (UEM)

Histórias em Quadrinhos, conhecidas também como HQs ou *Graphic Novels*, vem ganhando espaço em diferentes âmbitos sociais e culturais, devido a interesses, primeiramente, mercadológicos, elevando e popularizando esta essa forma de narrativa, o que influencia a maneira com a qual a sua tradução é abordada (ROSA, 2013). Considerando esta constatação, é importante que as singularidades desse método narrativo sejam analisadas, para que o processo tradutório possa abarcar as unicidades dessa mídia. Assim, foi realizada a tradução da HQ *Something is Killing the Children*, escrita por James Tynion IV, ilustrada por Werther Dell'edera e publicada pela BOOM!Studios, que conta a história de uma pequena cidade estadunidense atacada por monstros. Foi escolhida esta narrativa para enfatizar possíveis elementos culturais e, também, com o intuito de experienciar os desafios do processo tradutório encontrados na tradução de HQs, além dos elementos de terror presentes na história. Através da análise deste, considerando também as observações levantadas no diário do tradutor, busca se compreender os elementos que devem ser estudados durante a tradução de HQs, ressaltando a importância dos elementos gráficos e culturais para a sua fruição. Estas características foram estudadas durante a pesquisa e, por meio da leitura do diário do tradutor, foram ressaltadas as dificuldades e escolhas feitas no processo tradutório para a construção de uma tradução coerente e fluida. Para tal, é tido como embasamento as teorias de Sabrina Aragão e Adriana Zavaglia (2010), na análise da interação entre texto e imagem; Érico Assis (2016), o qual observa elementos culturais específicos e como estes podem afetar a tradução de HQs; Susan Bassnett e André Lefevere (1992); Frederico Zanettin (2008 e 2018), ao estudar a tradução de HQs em linhas gerais e se aprofundar em elementos históricos, atuais e os futuros possíveis para a tradução de HQs.

Palavra-chave: Tradução. História em Quadrinhos. Imagem. Texto.

O SK4TIS7A: UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA EM QUADRINHOS

Inaiara Gonçalves Santos (UEP)

Moacir José de Almeida Moraes Filho (UFPA)

Esta comunicação tem por objetivo fazer uma análise crítico-reflexiva da tradução interlinguística e intersemiótica da canção *Sk8er Boi*, da cantora canadense Avril Lavigne. O produto da tradução intersemiótica – uma história em quadrinhos – foi resultado de uma atividade didática realizada em contexto formativo em nível superior no Centro Universitário FIBRA (BENCHIMOL-BARROS, 2019), no Pará. Originalmente em inglês, a canção foi transposta para o gênero histórias em quadrinhos, em Língua Portuguesa, mobilizando a competência tradutória, prioritariamente nos seus componentes bilíngue, extra-linguístico, e estratégico (PACTE, 2003). Para a tradução, foi utilizado o recurso tecnológico *Make Beliefs Comix* (MBC), plataforma digital voltada para a criação de HQs e que disponibiliza uma série de ferramentas estéticas relacionadas ao gênero. Para a análise da tradução, foram revistas algumas compreensões a respeito de tradução interlinguística, tradução intersemiótica, fidelidade tradutória, discursividade quadrinística, bem como visões a respeito da adaptação, em se tratando do processo tradutório, compondo o quadro teórico-metodológico que privilegia autores como Jakobson (1969); Plaza (1987); Diniz (1994); Espíndola (2008), Carneiro (2012) e Costa (2013). Além disso, outros elementos, como rimas, aspectos culturais e ideológicos, bem como fenômenos sociolinguísticos, foram levados em consideração durante a análise do produto. Os resultados apontam para a eficácia da tradução intersemiótica como transposição em quadrinhos, principalmente em se tratando de músicas que carregam aspectos de contação de história. No entanto, a plataforma utilizada (MBC) apresenta limitações de adaptação, personagens e recursos estéticos para a criação da história

em quadrinhos, podendo influenciar na transmissão das mensagens ao público-alvo de forma efetiva.

Palavras-chave: Tradução Interlinguística. Tradução Intersemiótica. Histórias em Quadrinhos.

“SEGUNDA CHAMADA”: UMA PROPOSTA DE AUDIODESCRIÇÕES PARA A CARACTERIZAÇÃO DE PERSONAGENS

Isabeli Bovério dos Santos (Unisagrado)

Leila Maria Gumushian Felipini (Unisagrado)

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa exploratória de natureza aplicada e de cunho descritivo, cujo intuito foi desenvolver uma proposta de roteiro de audiodescrição (AD), com base em uma revisão bibliográfica, contemplando os aspectos linguísticos e técnicos para a descrição de cinco personagens principais da série “Segunda Chamada”. O objetivo geral foi explorar a temática da audiodescrição como modalidade de tradução intersemiótica para produtos audiovisuais acessíveis e a democratização do acesso às séries nacionais ao público deficiente visual brasileiro. O estudo foi realizado em duas fases interdependentes: (i) roteirização; (ii) reflexão analítica. Para tanto, as análises apoiaram-se nas sugestões elaboradas por Francisco José de Lima (2011), por Lívia Motta (2016), bem como nos parâmetros pautados no Guia Orientador para Acessibilidade em Produções Audiovisuais (NAVES *et al.*, 2015). Com linguagem objetiva, simples e sucinta e uso vasto de adjetivos, as fichas elaboradas pelas autoras apresentam as características elementares, caricaturais e recorrentes das personagens, de modo a enfatizar os modos de vestir e as particularidades das camadas sociais e profissionais que representam. A proposta pode ser replicada, adaptada e reutilizada em diferentes séries e telenovelas nacionais a fim de agregar à discussão sobre a importância das modalidades de tradução audiovisual acessível.

Palavras-chave: Acessibilidade. Tradução Audiovisual. Audiodescrição. Segunda Chamada.

TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DUAS AUDIODESCRIÇÕES DO CURTA-METRAGEM “VIDA MARIA”

Isabeli Bovério dos Santos (Unisagrado)

Leila Maria Gumushian Felipini (Unisagrado)

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo que foi desenvolvida por meio de análise comparativa, com base em uma revisão bibliográfica, a qual contempla aspectos técnicos, tradutórios e linguísticos dos objetos de estudo, duas audiodescrições do curta-metragem “Vida Maria”. O objetivo geral foi explorar a temática da audiodescrição (AD) como modalidade de tradução intersemiótica para a acessibilidade de produtos audiovisuais e a democratização do acesso à cultura. Para tanto, as análises apoiaram-se nas teorias de Christian Metz (1973) sobre o Estudo da Semiótica e sua relação com o cinema; na Psicologia das Cores de Eva Heller (2013); na Estética cinematográfica como base para uma Estética de AD de Alves, Gonçalves e Perreira (2013), bem como nas suas propostas para um modelo brasileiro de AD (2011); no *Taggetti Imagen* apresentado por Maria Peréz Payá (2015), além dos parâmetros do Guia Orientador para Acessibilidade de Produções Audiovisuais (GPAva) de 2015. A análise demonstrou que há contrastes superficiais e pragmáticas nas escolhas linguísticas, técnicas e tradutórias entre as versões e os parâmetros estabelecidos pelo GPAva, independentemente das datas de elaboração das ADs. Os objetos de estudos utilizaram de estratégias tradutórias e técnicas, além de formulações sintáticas e descritivas diferentes para assegurar o conteúdo imagético. Entretanto, a estética e linguagem cinematográfica são parcialmente consideradas, podendo ser feitas melhorias para a transmissão integral dos objetivos do curta-metragem, das simbologias e correspondentes culturais apresentados, bem como para que o público possa construir imagens mentais claras sobre a narrativa e suas personagens.

Palavras-chave: Acessibilidade. Tradução Intersemiótica. Audiodescrição. Vida Maria.

GRADAÇÃO NA TRADUÇÃO LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DE EXCERTOS DA OBRA LOLITA ¹

Isabelle DE SOUZA (UEA)

Vanúbia MONCAYO (UEA)

Os processos de *Textualização* e *Retextualização*, como apresentados em Costa (1992) e Vasconcellos (2009), ocorrem quando diferentes significados são produzidos através de componentes textuais, originando um texto, e posteriormente, quando um texto-fonte previamente textualizado pelo autor original é *retextualizado* pelo tradutor a fim de resultar no texto-alvo. Observando ambas concepções na tradução literária, o artigo apresenta um estudo comparativo entre diferentes traduções para o português do romance *Lolita*, de Vladimir Nabokov, considerando edições da obra publicadas pelas editoras O Globo e Alfabeta nos anos de 2003 e 2011, respectivamente. A pesquisa ocupou-se em examinar as escolhas lexicais feitas pelos tradutores dos textos-alvo sob a ótica do sistema de Gradação, uma dimensão do Sistema de Avaliatividade (MARTIN & WHITE, 2005), observando a gradabilidade empregada nos termos utilizados nas traduções em comparação ao texto-fonte. Através da análise, foi possível identificar e apurar desvios de sentido e motivações por detrás do léxico utilizado pelos tradutores nos textos-alvo. Desta forma, a *Gradação* se mostra uma ferramenta relevante para os estudos da tradução, viabilizando um olhar crítico sobre a importância do papel desempenhado pelo tradutor ao permitir observar de forma escalada o léxico utilizado por ele no processo de *Retextualização*.

Palavras-chave: Gradação. *Lolita*. Vladimir Nabokov. Tradução Literária.

OS VOCÁBULOS CRIATIVOS EM THE BUTTER BATTLE BOOK TRADUZIDOS PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO E PARA O CHINÊS SOB A ÓTICA DA LINGUÍSTICA DE CORPUS

Jamilly Brandão Alvino (USP)

Utilizando a metodologia da Linguística de *Corpus*, que se ocupa da coleta e exploração de textos reunidos em corpora (plural de *corpus*) por meio do uso de ferramentas computacionais, a presente pesquisa propôs-se a analisar o livro *The Butter Battle Book* (1984), escrito pelo renomado autor Dr. Seuss, e suas traduções para o português-brasileiro — *A Guerra do Pão com Manteiga* (2018), e para o chinês — huángyóu dàzhàn 黄油大战 (2014), compondo, assim, um *corpus* paralelo. O livro em questão narra satiricamente o armamento entre duas nações, parodiando a Guerra Fria. Para essa análise, o corpus foi selecionado com o intuito de explicitar os vocábulos criativos da obra — nomes de personagens e de armas —, para que, posteriormente, se apontem quais foram as escolhas dos tradutores para reproduzir a criatividade do autor. Para tanto, o corpus foi processado pelo software WordSmith Tools e os dados obtidos foram analisados conforme as considerações de Venuti (1995) sobre as estratégias tradutológicas. De acordo com o que é proposto pelo autor, a estratégia de domesticação gera fluência, uma vez que aproxima o autor ao leitor, submetendo o texto aos aspectos da cultura de chegada. Já a estrangeirização propõe o caminho inverso: leva o leitor ao autor, respeitando e mantendo as diferenças culturais. A exploração do corpus revelou que o tradutor de língua chinesa optou, na maioria das vezes, pelo uso da estrangeirização, enquanto a tradutora para o português-brasileiro optou pela mescla de estrangeirização e domesticação na tradução dos nomes de armas, e pela total domesticação na tradução dos nomes de personagens. Concluiu-se, ainda, que no presente estudo a Linguística de *Corpus* mostrou-se uma metodologia eficaz e facilitadora, já que por meio dela se obteve dados quantitativos objetivos que serviram de insumo para a análise qualitativa.

Palavras-chave: Linguística de Corpus. Tradução. Literatura Infantil. Dr. Seuss. Criatividade lexical. Domesticação. Estrangeirização.

O TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS: DO VOLUNTARIADO À FORMALIZAÇÃO DA PROFISSÃO

Jéssica Camila Lima Xavier (UFG)

Taísa Aparecida Carvalho Sales (UFG)

Este trabalho foi elaborado pensando em desmistificar algumas questões que envolvem a temática da tradução e interpretação, e apresenta recortes essenciais sobre o fazer do tradutor e intérprete de Libras (Tils). Tem como objetivo principal conhecer um pouco da história do surgimento desse profissional, acompanhando a evolução e a formalização de sua profissão e o modo como ela se encontra atualmente. Destaca-se ainda a importância assumida por essa pessoa capacitada para mediar a fala entre o surdo e aqueles que desconhecem a língua de sinais, no caso do Brasil, a Libras. Para isso, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica com a principal base teórica ancorada em QUADROS (1997, 2003, 2006, 2007, 2008 e 2009). A área de tradução em língua de sinais, recentemente, tem sido alvo de estudos, principalmente em função dos movimentos de surdos reivindicando a abertura de espaços públicos mais acessíveis. Os primeiros intérpretes de Libras surgiram de igrejas ou espaços de evangelização: foi na prática do trabalho voluntário que se deu o contato surdo-ouvinte, e, com ele, o aprendizado da língua de sinais. A substituição da formação prática por um conhecimento mais elaborado fornece a esse profissional ferramentas muito úteis e, sem dúvida, aumenta sua competência. Com a formalização e o avanço da profissionalização, o trabalho do Tils exigiu a aquisição de um saber mais qualificado, que nada tem a ver com aqueles intérpretes do passado. Os caminhos que se seguiram para a formalização desses profissionais permitem ao pesquisador da área entender que eles não “brotaram” de uma hora para outra: sua formação, cuja necessidade se torna crescente, é criteriosa e demanda estudo, prática e tempo de dedicação. Discutiremos aqui aspectos que consideramos fundamentais para a formação do Tils, passando pelo código de ética da profissão e pelas leis que amparam o desempenho dessa função tão necessária às pessoas surdas.

Palavras-chave: Língua de Sinais. Tradutor Intérprete. Formalização da Profissão.

POÉTICA DO TRADUZIR PELAS NARRATIVAS-CANTO AYVU ROPYTA E POÉTICA DE TERRITORIEDADE COSMOLÓGICA

João Paulo Ribeiro (UFScar)

Tendo a experiência de poética do traduzir pelas narrativas-cantos na língua indígena mbyá-guarani em Ayvu Ropyta. Primeiramente a coletânea publicada por Léon Cadogan em 1959 que teve em vista uma tradução pautada na explicação do conteúdo de maneira a facilitar os estudos de antropólogos e linguistas, e que já teve também três outras propostas de tradução. Nossa proposta teve como diálogo o pensamento de Henri Meschonnic (1989, 1990) e o entendimento de fugir de interpretações, para isso o posicionamento que se conduzia pela tradução como procedimento poético de repetição (cf. Maria Sílvia Cintra Martins, 2020). Seguíamos pelo sintagma e quanto as escolhas, decidíamos na atenção a elementos de repetição em termos de paronomásias, aliterações, assonâncias, interjeições, onomatopeias. Contudo, o entendimento sobre esses elementos em futuro do presente – na frente – o que para a perspectiva do posicionamento condiz a uma amizade cosmológica. Entram em nosso arcabouço teórico, intelectuais indígenas (Graça Gráuna [2013]; Davi Kopenawa [2015]; Ailton Krenak [2011]) e as próprias referências das narrativas-cantos. E assim o entendimento da estética faz referência ao mundo, no que chamamos de poema do mundo. O modo de ver (estética) estará ligado ao modo de vida (ética) e vice-versa. Do cosmológico, a poética – do que já estaria. Nesse sentido, o elemento pedagógico da tradução. Tradução e cosmologia em que os elementos sonoros em termos de melopeia são gritos, cantos das abelhas, do sapo. O que se canta nessas narrativas é para o encontro não com o começo, mas o começo na frente. Assim cantar é modo de significar – tentativa de ‘língua pura’ (cf. Walter Benjamin) em que o posicionamento para encontro com os encantados condiz como em dos textos: as pegadas da nossa mãe e nosso pai em busca da Terra

sem mal (Curt Nimuendaju 1914; Hélène Clastres, 1975). Tradução e territorialidade, estamos pensando isso.

Palavras-chave: Ayvu Rapyta. Língua Mbya Guarani. Poética do Traduzir. Territorialidade.

O CAÇADOR DE PIPAS COMO ROMANCE MULTILÍNGUE: OBSERVAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO BRASILEIRA

Julia Pinhero Judice Menezes (UFU)

O presente estudo tem como objetivo central analisar as palavras estrangeiras mantidas na tradução brasileira do best-seller *The Kite Runner* (2003), de Khaled Hosseini, publicado no Brasil como *O caçador de pipas* (2005). Após mapear a presença de língua estrangeira no romance, verificou-se o possível significado das palavras (214) no contexto em que aparecem e a quantidade de línguas citadas, descobrindo-se, assim, que há vocábulos provenientes do árabe, do urdu e do persa e de seus dois dialetos, entre várias outras línguas. Além de identificar palavras com a grafia incorreta e acepção divergente daquelas utilizadas pelo autor. Em geral, esses vocábulos não vêm acompanhados por explicações, nem no romance em inglês, nem na tradução brasileira, convidando o leitor a subentender os sentidos. Para problematizar a sua presença no romance, esta pesquisa baseou-se em noções a respeito de como a cultura estrangeira é retratada no chamado “romance étnico” (GALVÃO, 2010) e em discussões acerca de práticas tradutórias (VENUTI, 1995). À vista disso, procurou-se testar a hipótese, por meio dessa análise minuciosa, de que, neste caso, os estrangeirismos podem não familiarizar o leitor com a cultura afegã retratada no romance, em vez disso, confundi-lo, reforçando a impressão do Oriente Médio como lugar exótico e distante da realidade ocidental.

Palavras-chave: *O Caçador de Pipas*. Tradução. Palavras Estrangeiras. Afeganistão.

UM ESTUDO DA TRADUÇÃO NO PAR LINGUÍSTICO PORTUGUÊS-ESPANHOL DO LIVRO SUPERDICAS PARA FALAR BEM EM CONVERSAS E APRESENTAÇÕES: UM GÊNERO DE AUTOAJUDA

Kezia Naiara Bernardes dos Reis (UEM)

Viviane Cristina Poletto Lugli (UEM)

Esta comunicação apresenta o resultado de um Projeto de Iniciação Científica, realizado no período de fevereiro de 2020 a janeiro de 2021, na Universidade Estadual de Maringá, Paraná. Trata-se de uma pesquisa que estuda o modo como as técnicas de tradução influenciam na retextualização (TRAVAGLIA, 2013) de um gênero textual. Para a execução da pesquisa, realizamos um estudo bibliográfico e diagnóstico, fundamentado nos estudos de gêneros textuais, segundo Bronckart (1999) e Bajtín (2005), e analisamos a tradução, de acordo com Hurtado Albir (1996/2001), Molina & Hurtado Albir (2002) e Nord (2009). Consideramos esse estudo relevante, pois de acordo com Molina & Hurtado Albir (2002), as técnicas, além de serem visíveis nos resultados da tradução, são funcionais e se classificam por meio de uma comparação com o texto fonte. Além disso, caracterizam-se por afetarem pequenas unidades do texto e por sua natureza discursiva e contextual. Com base nesse aporte teórico, analisamos as técnicas de tradução empregadas para a retextualização das expressões idiomáticas presentes na versão na língua espanhola, com o objetivo de observar se as técnicas empregadas para a tradução das expressões refletem *domesticação* ou *estrangeirização* (VENUTI, 2002) na tradução. Os resultados demonstram que o uso das técnicas de equivalência estabelecida se destaca, assim como a descrição e a modulação. Há também uma preferência para o uso do procedimento de *domesticação* na tradução das expressões idiomáticas presentes no livro.

Palavras-chave: Gênero Autoajuda. Técnicas de Tradução. Expressões Idiomáticas.

FRANKENSTEIN, DE MARY SHELLEY, MÁRCIA XAVIER DE BRITO OU RAFAELA CAETANO? AS IDENTIDADES DAS TRADUTORAS NO PROCESSO TRADUTÓRIO

Laura Cristina de Souza Zanetti (UFSC)

RESUMO: O tradutor carrega o título de traídor há tempos, uma vez que a noção que se tem de equivalência, fidelidade e sentido influencia a maneira negativa com que o texto traduzido é interpretado e entendido. Esse tipo de implicamento leva à tentativa de apagamento do tradutor como parte da obra traduzida, logo, busca-se a invisibilidade da identidade de quem traduz para que a obra seja considerada uma boa tradução. Diante disso, o presente trabalho busca analisar por meio de paratextos (notas de rodapé, introduções) usados pelas tradutoras Márcia Xavier de Brito e Rafaela Caetano, como as mesmas marcam seus posicionamentos e escolhas tradutórias nas respectivas traduções de *Frankenstein ou o Prometeu Acorrentado*, escrito por Mary Shelley. Um recorte será feito para que a análise seja possível e a divisão será em: 1) paratextos e 2) narrativa *Frankenstein ou o Prometeu Acorrentado*. Posteriormente, uma observação será feita buscando entender como e quais marcações da identidade das tradutoras proporciona diferentes efeitos de sentido no texto de partida, garantindo que cada tradução seja única e distinta. Para que isso seja possível, a pesquisa se apoiará em estudos sobre a identidade de Tomas Tadeu da Silva (2000), Maria José Coracini (2005), Maria Paula Frota (2013) e Álvaro Hattner (1994), além dos estudos da tradução de Jacques Derrida (2006) e Theo Hermans (1996). Por meio desta análise será possível entender melhor as consequências de uma tentativa de apagamento identitário, assim como a importância da marcação da mesma durante o processo de tradução, além da contribuição ao campo de estudos da identidade do tradutor.

Palavras-chave: Identidade. Escolhas Tradutórias. Frankenstein. Estudos da Tradução.

A ESSÊNCIA E AS VERSÕES DE NERUDA: UM ESTUDO SOBRE TRADUÇÕES

Laura Silva Dulci (UFU)

O presente trabalho apresenta os resultados parciais de nossa pesquisa de iniciação científica. A pesquisa consiste na análise de 3 poemas do poeta chileno Pablo Neruda, na qual levantamos uma comparação inicial entre o original, em espanhol, e duas traduções, uma em português e uma em inglês. A segunda etapa da pesquisa envolve uma tradução nossa a partir da tradução em inglês, sem a interferência direta do original, em espanhol, e a terceira etapa consiste em uma comparação das duas versões em português, a primeira tendo sido traduzida do original em espanhol, e a segunda, da tradução em inglês. Criamos então uma tabela comparativa para melhor visualizar cada verso, e assim, observar com clareza as diferenças entre eles. Nosso objetivo principal é fazer a comparação entre as duas versões em português dos 3 poemas selecionados, apontando semelhanças e diferenças entre elas, e em um segundo plano, entender certas perdas e acréscimos de sentido nas transposições e escolhas feitas, assim como a avaliação em nível gramatical, lexical e semântico das traduções. Nosso trabalho de pesquisa se baseia nos estudos teóricos da Retradução e da Tradução Comparada, e temos como hipótese que a tradução feita a partir do original em espanhol é a que se mantém mais fiel ao original. Como resultados parciais obtidos nesta etapa da pesquisa, temos a confirmação dessa hipótese, visto que o teor semântico observado até então se mantém, enquanto na tradução feita a partir do inglês, ele é amenizado.

Palavras-chave: Pablo Neruda. Retradução. Tradução Comparada. Poesia.

Leonardo Moreira Ulhôa (UFU)

Maria Suzana Moreira do Carmo (UFU)

O uso da tradução em sala de aula e, de modo mais específico, no processo de ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras, vem suscitando, nas últimas décadas, importantes debates acerca de sua eficácia e de seus efeitos para fins didático-pedagógicos. A tradução, como bem sabemos, já desempenhou importante papel no que se refere às metodologias de ensino de línguas, tendo sido um instrumento fundamental no âmbito da metodologia clássica, também conhecida como gramática-tradução. Isso posto, propusemo-nos a analisar como os professores da Central de Línguas da Universidade Federal de Uberlândia, particularmente, os de Língua Francesa, utilizam a tradução no contexto da prática docente, a fim de sugerir, com base nos resultados desse levantamento preliminar, seu uso como ferramenta de ensino-aprendizagem de FLE. Passamos, portanto, a acompanhar o desenvolvimento de suas aulas, construindo, ao mesmo tempo, um diálogo com esses professores com intuito de refletir sobre os eventuais óbices e as vantagens de se adotar a tradução em benefício do aprimoramento linguístico dos estudantes. Em outras palavras: o nosso propósito, na averiguação que ora divulgamos, foi demonstrar em que medida o uso da tradução em sala de aula pode vir a ser um importante aliado do ensino-aprendizagem de FLE, sendo até mesmo possível, na opinião de pesquisadores da área, tornar-se uma quinta habilidade em LE, para além das conhecidas ler, escrever, falar e ouvir. Percebemos, assim, que a tradução pode, efetivamente, ser parte das atividades previstas em sala de aula, sem interferir negativamente na aquisição da língua estrangeira.

Palavras-chave: Tradução. Ensino. Línguas Estrangeiras.

DE RAYUELA A O JOGO DA AMARELINHA: UMA LEITURA DA OBRA DE CORTÁZAR E DE SUAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS PELA LINGUÍSTICA DE CORPUS

Lidiane Carlos Ramos (UFU)

Este trabalho visa apresentar os passos metodológicos e os resultados iniciais de um estudo baseado em *corpus* paralelo, no par linguístico espanhol/português, em andamento no nível de Mestrado. Trata-se de uma pesquisa que objetiva, num primeiro momento, conhecer o *corpus* de estudo pela observação quantitativa, pela identificação dos itens lexicais mais recorrentes. Descrevem-se os passos empregados para a compilação e processamento da obra *Rayuela* (1973 [1963]), do escritor argentino Julio Cortázar (1914-1984), contando com o apoio da ferramenta computacional *WordSmith Tools 4.0* (SCOTT, 2007). Após a identificação de diversos somatismos entre o léxico mais frequente na obra, substantivos que nomeiam partes do corpo humano, foi feita uma análise dos contextos de ocorrência, com a motivação pela observância de possíveis metáforas. Na sequência, foi feita uma análise comparativa das duas traduções disponíveis no Brasil, a de Fernando de Castro Ferro, da década de 1970, e a mais recente, de Eric Nepomuceno, publicada em 2019. Para a realização deste trabalho, emprega-se o arcabouço teórico-metodológico da Linguística Descritiva, da Linguística de *Corpus*, da Metáfora e dos Estudos da Tradução (PERINI 2006, 2010; BERBER SARDINHA, 2004, 2008, 2009; PARODI, 2010; MOURA, 2007; LAKOFF e JOHNSON, 2002 [1980]; CATFORD, 1965; TOURY, 1980, LAMBERT e VAN GORP, 1985; AUBERT, 1984, 1994, 1998; BAKER, 1999; PYM, 2017[2010], entre outros). Os resultados obtidos, até o momento, apontam para a relevância da observação, descrição e análise do léxico em ocorrências reais de uso, por meio de ferramentas computacionais. A análise dos somatismos, especialmente das diferentes formas do vocábulo *mano* (mão), de seus derivados e da formação de alguns fraseologismos, possibilitou a verificação quanto às correspondências e formas de reinstanciação dessas ocorrências em ambas as traduções brasileiras.

Palavras-chave: Linguística de *Corpus*. Estudos da Tradução. Espanhol/português. *Rayuela*. Cortázar.

Lucas Amâncio Mateus (UFU)

A língua inglesa, no Brasil, é utilizada em diversos cursos de administração (de graduação e pós-graduação), em todas as suas disciplinas ou de forma parcial. Para facilitar o entendimento e o uso da terminologia e/ou linguagem especializada, poderia ser de grande auxílio se houvesse uma obra terminológica bilíngue (português-inglês), online e gratuita, direcionada para o público-alvo da área de Gestão, Negócios ou Administração. Serviria de auxílio também para profissionais e alunos da Tradução. Desse modo, surge o questionamento: os aprendizes e profissionais das áreas de Administração e Tradução possuem à disposição uma ferramenta que forneça, com precisão, definições para os principais termos da área de Administração, tanto em português quanto em inglês? O objetivo geral desta pesquisa, em fase inicial, é propor a criação de um vocabulário bilíngue (português/inglês), baseado e também guiado pelo *corpus* para a Administração. Para a realização deste trabalho, nos ancoramos na abordagem metodológica da Linguística de *Corpus*, com dedicação à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador. A teoria que nos direciona é a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). A obra terminológica resultante de nossa pesquisa partirá, primeiramente, da construção da Árvore de Domínio do campo da Administração. Faz-se necessária sua construção para que possamos balancear os *corpora* que compõem cada subárea. Pretendemos criar um banco de dados com um número de verbetes a ser definido, a partir de um *corpus* de estudo de tamanho médio-grande. O programa *Wordsmith Tools* será utilizado para a análise dos textos e a identificação da recorrência das palavras. Organizamos o desenvolvimento de nossa pesquisa do seguinte modo: a) definição da Árvore de Domínio; b) criação do *corpus* de estudo; c) processamento e análise do *corpus* de estudo; d) elaboração das fichas terminológicas; e) redação das definições e elaboração dos verbetes; f) publicação em plataforma online.

Palavras-chave: Terminobusiness. Vocabulário técnico bilíngue. Administração.

MOB-DIC: DICIONÁRIO COLABORATIVO MULTILÍNGUE DE MOBILIDADE ACADÊMICA DA PUCRS

Lucas Meireles Tcacenco (UFRGS)

Apresentamos neste trabalho um protótipo de dicionário colaborativo multilíngue de mobilidade acadêmica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. A mobilidade acadêmica é um dos pilares nos quais a internacionalização do ensino superior se ancora, uma vez que propicia aos estudantes diferentes vivências internacionais. Assim, acreditamos que a língua é componente fundamental desse processo. Em vista disso, nossa proposta de dicionário colaborativo se ampara na premissa de que o aluno internacional estará melhor preparado para lidar com as questões do dia-a-dia do país de destino, no caso o Brasil, se tiver algum insumo qualificado em língua portuguesa. Para o desenvolvimento do dicionário, empregamos uma série de passos desenvolvidos no âmbito da Terminografia Didático-Pedagógica – TDP (2017, FADANELLI). Dentre, esses, utilizamos, por exemplo, alguns recursos da Linguística de Corpus – LC (2004, BERBER SARDINHA). O corpus de textos em português inclui matérias disponibilizadas no site da PUCRS, documentos internos da instituição assim como matérias veiculadas em jornais locais. No que tange à macroestrutura, o dicionário será dividido em três pilares fundamentais: a) Terminologias universitárias e administrativas empregadas na PUCRS; b) Léxico peculiar de Porto Alegre e c) Outros. No que tange à definição terminológica, os termos serão descritos com base nos preceitos da Acessibilidade Textual e Terminológica – ATT (2016, FINATTO et al) e poderá incluir tanto informações enciclopédicas sobre o termo como definições diretas. A partir dessa definição, trabalharemos na versão das definições em variadas línguas. Embora o dicionário seja colaborativo, sua alimentação fica restrita a alguns colaboradores mais diretamente envolvidos com os alunos internacionais. A responsabilidade sobre a redação da definição terminológica e versão em outras línguas caberá ao linguista responsável. Esperamos, com essa proposta, contribuir para que alunos internacionais desfrutem de um período de mobilidade satisfatório em nosso território.

Palavras-chave: Mobilidade Acadêmica. Dicionário Colaborativo. Terminografia Didático-Pedagógica. Internacionalização do Ensino Superior.

DO CÁRCERE À RESSOCIALIZAÇÃO: POR UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES COMUNITÁRIOS

Lucia Maria dos Santos (PUC/RJ)

A Interpretação Comunitária pode ser entendida como a interpretação voltada para comunidade, justiça social e equidade. Tomada na perspectiva de direitos linguísticos, acontece em contextos institucionais de serviços públicos e sociais que vão desde bem estar até prisões, delegacias de polícia e tribunais. Os problemas associados à formação em Interpretação Comunitária estão ligados à falta de apoio financeiro e baixa demanda por esses cursos, consequentemente induzindo as universidades a não sustentarem a possibilidade de obtenção de diplomas formais. A indisponibilidade de títulos acadêmicos impacta no desenvolvimento de pesquisas, na qualidade da formação e eventualmente na prática. Sob esse prisma, a presente comunicação tem como tema central a Interpretação Comunitária. Centra-se nas questões relacionadas ao processo de formação desse profissional, bem como a sua falta no sistema carcerário. Faz parte de uma pesquisa em andamento que possui a chancela da Defensoria Pública da União (DPU) e que privilegia o estudo de caso a partir de uma abordagem qualitativa que utiliza as técnicas de observação não participante, entrevistas semiestruturadas e análise documental tendo como cenário a penitenciária Cabo PM Marcelo Pires da Silva na cidade de Itaí, interior de São Paulo, para coleta e análise de dados. Fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Hale, Pöchhacker, Pöllabauer, Rudvin & Tomassini. O objetivo da pesquisa é propor a formação e treinamento de intérpretes comunitários, podendo ser servidores públicos, que contemplem o atendimento integral e gratuito a apenados estrangeiros, a partir da hipótese de que as diretrizes de uma formação do intérprete comunitário poderia subsidiar desenvolvimento de suas atividades dentro do sistema carcerário, traria à ressocialização dos apenados estrangeiros um impacto positivo

quando da presença do interprete comunitário que pudesse dirimir a barreira linguístico-cultural. Os resultados parciais indicam que a ressocialização durante o cumprimento da pena acontece efetivamente quando há presença de intérpretes comunitários.

Palavras-chave: Interpretação. Interpretação Comunitária. Sistema Carcerário. Formação de Intérpretes.

O PROGRAMA DE OPERACIONALIZAÇÃO DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA

Luciana Debonis (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

RESUMO: Este trabalho trata-se de um recorte da pesquisa de mestrado da autora que tem como objeto de investigação a Tradução Automática (TA). A metodologia e os pressupostos teóricos da Historiografia da Linguística (HL) e dos Estudos da Tradução formam o embasamento teórico que viabilizou uma reconstrução historiográfica da evolução das tecnologias de TA. O objetivo desta investigação é a análise histórica da TA a partir da virada do milênio, nos anos 2000, visando a interpretação dos aspectos históricos e sociais quando plataformas de TA começaram a ser desenvolvidas apoiadas por tecnologias de Redes Neurais Artificiais, Inteligência Artificial e Aprendizagem Profunda. O conceito de Programas de investigação da HL proposto por Pierre Swiggers (1981) serviu de fundamento metodológico na definição dos Programas de investigação da TA, neste trabalho, visto que tal modelo analítico possibilita problematizar aspectos historiográficos da evolução tecnológica da TA para reflexão da contextualização histórica de seus processos, visando desenvolver uma discussão para compreender a natureza qualitativa desses mesmos processos e estabelecer uma postura crítica a respeito da TA. A base conceitual deste trabalho contou ainda com o embasamento nos trabalhos de Konrad Koerner (2014; 2017), precursor nos estudos em HL, bem como Cristina Altman (2004), responsável pela introdução no Brasil dos estudos de Koerner e Swiggers. Em relação aos Estudos da Tradução, o conceito de “Humanização” da História

da Tradução, proposto por Anthony Pym (2009), serviu como alavanca para o desenvolvimento da análise crítica sobre a História da TA, em especial, da *Neural Machine Translation*. Neste trabalho, o Programa de operacionalização da TA foi definido a partir de evidências que possibilitaram a análise historiográfica de parâmetros internos (visão de tradução adotada ou subjacente) e parâmetros externos (periodização e clima de opinião intelectual na época), conferindo à investigação um caráter de ineditismo como linha de pesquisa na área.

Palavas-chave: Tradução Automática. Historiografia da Linguística. *Neural Machine Translation*.

TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM: UMA ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO DAS FALAS DA PERSONAGEM DRÁCULA NO FILME “HOTEL TRANSILVÂNIA 3: FÉRIAS MONSTRUOSAS”

Luiza Maria Tormena Hidalgo (Unisagrado)

Leila Maria Gumushian Felipini (Unisagrado)

O estudo teve como objetivo discutir a adaptação de conteúdo na tradução para dublagem de um produto de animação cinematográfica estrangeiro para a língua e cultura brasileira. Para tanto, os objetos de estudo utilizados foram o áudio original em inglês e sua dublagem para o português brasileiro no filme “Hotel Transilvânia 3: Férias Monstruosas”. Este estudo exploratório de cunho qualitativo, fundamentado em uma revisão bibliográfica, foi desenvolvido por meio da análise comparativa a partir da identificação de cinco trechos que apresentaram itens culturais específicos marcados pelo humor no produto de partida e de suas respectivas traduções, presentes nas falas da personagem Drácula. Foram explorados os conceitos de adaptação cultural, mediante os procedimentos técnicos da tradução desenvolvidos por Barbosa (2020) sob a perspectiva da influência cultural segundo Bassnett (2005) e Aixelá (2013), da domesticação, sob a definição de Venuti (2004), bem como dos procedimentos tradutórios utilizados na tradução para dublagem, expressos a partir de Machado (2016). Pôde-se observar um produto que torna mais natural a experiência do telespectador, deixando o conteúdo traduzido mais próximo à realidade daqueles

que se relacionam com ele e seguindo a tendência atual da indústria cinematográfica brasileira em investir cada vez mais na adaptação de seus produtos.

Palavras-chave: Dublagem. Adaptação. Análise Comparativa.

O REVISOR E A REVISÃO HUMANA DE TEXTOS ACADÊMICOS SOB AS PERSPECTIVAS LINGUÍSTICO-TEXTUAL, DO ENSINO E DISCURSO

Marcela Henrique de Freitas (UFU)

A figura do revisor e o processo de revisão de textos por humanos são problemáticas pouco investigadas, tanto no campo dos Estudos da Tradução e da perspectiva do ensino de tradução, quanto dos estudos discursivos. Em vista disso, este estudo se propõe a: 1) descrever, 2) analisar e 3) interpretar aspectos texto-linguísticos da revisão humana de textos acadêmico-científicos para identificar e problematizar questões da revisão, à análise textual, ao desempenho do profissional e aos seus desdobramentos para as áreas vinculadas ao objeto. Serão enfocados elementos do processo, produto, ensino, formação e discurso dos revisores, como eles representam o ofício. Nesta comunicação, serão priorizados os aspectos descritivo-analíticos do texto revisado. Recorremos a Salgado (2007), estudos do texto, de Travaglia (2013), preceitos da Linguística Aplicada, de Moita Lopes (2006), para dar suporte ao viés do ensino e, finalmente, às concepções bakhtinianas (BAKHTIN, 2014) de linguagem para estabelecer um diálogo com o discurso. Em termos metodológicos, partiremos da seleção de materiais revisados por profissionais que possuem formações distintas (Letras/Tradução) e também por profissionais sem formação específica. Em seguida, analisaremos o material na forma texto, produzido a partir de condições pré-determinadas. A etapa metodológica adicional contempla as entrevistas dos sujeitos, calcada na proposta de Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos (AREDA) de Serrani-Infante (1998a;1998b). Parte-se da hipótese de que, após formação

complementar específica, a revisão de textos adquire um caráter mais abrangente, independente e libertador em relação ao texto fonte. A pesquisa encontra-se em estágio inicial.

Palavras-chave: Discurso. Ensino. Estudos da Tradução. Revisão. Revisor. Texto.

INTERPRETAÇÃO EDUCACIONAL E AS SUBJETIVIDADES DE INTÉRPRETES DE LIBRAS- PORTUGUÊS: DISCURSOS SOBRE AS RELAÇÕES NA ESCOLA

Mairla Pereira Pires Costa (UFSC)

Neiva de Aquino Albres (UFSC)

A interdisciplinaridade do campo dos Estudos da Tradução (ET) tem se configurado também nas pesquisas realizadas no âmbito dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS). Campo disciplinar emergente, os ETILS também dialogam com outras disciplinas como a Linguística, Psicologia, Filosofia, dentre outras. Nesse cenário, incluímos a interpretação educacional em língua de sinais, atividade que vêm sendo investigada, principalmente, em programas de Pós-graduação em Educação no Brasil. No presente trabalho objetivou-se analisar os discursos de nove intérpretes educacionais (IEs) sobre suas atuações em sala de aula, a fim de compreender o imbricamento das subjetividades desses profissionais e suas práticas de interpretação. Um dos aspectos investigados foi as relações dos IEs com professores e alunos surdos, com base na concepção da singularidade e constituição sociocultural dos participantes da pesquisa, em dado contexto histórico. Subjetividade individual e subjetividade social são concepções centrais dessa pesquisa, que está fundamentada na abordagem histórico-cultural. A entrevista foi o instrumento de construção de dados, realizada com base em roteiro semiestruturado composto por perguntas sobre a formação, as experiências profissionais, a atividade de interpretação na escola e como se dava relação entre IE e aluno surdo e entre IE e professores, a fim de descrevermos a teia de relações entre três sujeitos: intérprete, aluno(a) e professor(a). Como resultados, evidenciam-se as condições particulares de cada profissional, que

por sua vez impactam nas ações na interpretação, motivadas pelas diferentes relações que se configuram na escola. Os sentidos subjetivos revelados nas entrevistas demonstram o engajamento dos IEs com a aprendizagem dos alunos, a imprescindibilidade na colaboração entre professor(a) e IE, e o caráter subjetivo dos posicionamentos dos profissionais durante a interpretação. As subjetividades evidenciadas a partir da análise dos discursos trazem à tona a relevância de discutir a singularidade dos intérpretes segundo prismas que observem particulares na atuação.

Palavras-chave: Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais. Intérprete Educacional. Libras. Subjetividade.

ADAPTAÇÕES SURDAS: ANALISANDO MARCAS CULTURAIS PRESENTES NO CONTO “ADÃO E EVA”

Michelle Duarte da Silva Schlemper (UFSC)

O acesso à literatura pela comunidade surda tem se dado em grande parte por meio das traduções e adaptações surdas. Todas estas envoltas em processos tradutórios interlinguais, intermodais ou intersemióticos, quando não envoltas em diversos processos tradutórios numa mesma produção. O acesso à literatura permite o desenvolvimento linguístico, social e cultural. Ao reconhecer a importância deste artefato cultural na formação do sujeito, percebe-se que a comunidade surda tem investido em adaptações literárias que venham a valorizar a Língua, a identidade e a cultura surda. Tomando como base a teoria da adaptação de Hutcheon (2011) e a Análise do Discurso proposta por Bakhtin por meio de Brait (2004, 2006, 2007, 2009, 2013) e Elichirigoith (2008), pretendemos investigar a construção de sentidos em uma obra de adaptação surda. O corpus foi composto pela adaptação surda infantil “Adão e Eva” (2005), de Fabiano Souto Rosa e Lodenir Karnopp, em comparação ao texto-base do qual a obra foi adaptada, que remete aos capítulos 1 a 3 do livro Gênesis da Bíblia, AT. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa uma vez que não se utiliza de recursos estatísticos. Com base em Silva e Menezes (2005), pode-se dizer que se

insere em uma abordagem qualitativa, pois procura identificar e analisar sentidos, sentimentos, sensações, percepções e intenções, ou seja, um corpus não mensurável numericamente. Propomos a análise dessa adaptação infantil em suas múltiplas linguagens (gráfica e visual), a fim de perceber que sentidos sobre comunicação, língua de sinais e cultura surda ela traz à tona para reflexão entre seu público-alvo.

Palavras-chave: Literatura e Adaptação. Adaptação Literária. Literatura Surda. Adaptações Surdas. Literatura e Infância.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA LOCALIZAÇÃO LINGUÍSTICA DE UM VIDEOGAME *INDIE*: TRADUZINDO OS ITENS DE *THE BINDING OF ISAAC: REBIRTH* (2014) PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Natália Corbello Pereira (UEM)

Aline Cantarotti (UEM)

O trabalho aqui apresentado é o resultado de uma prática de tradução autorreflexiva envolvendo a localização linguística dos 546 itens do videogame *The Binding of Isaac: Rebirth* (2014). Os objetivos foram: efetuar uma localização linguística teoricamente embasada e culturalmente motivada que respeitasse a interação do plano verbal com os planos lúdico e audiovisual do jogo, de modo que todos contribuíssem harmonicamente para a construção da experiência do jogador; e analisar esse processo de tradução a partir da manutenção de um diário reflexivo, prestando especial atenção aos desafios que emergiram durante o processo e às estratégias e recursos empregados para contorná-los. Para embasar teoricamente a prática e análise tradutória em questão, partimos das considerações de Mangiron e O'Hagan (2006), Bernal-Merino (2015) e O'Hagan (2018) sobre as especificidades da localização de jogos; para pautar uma tradução culturalmente motivada, baseamo-nos nas estratégias pontuadas por Ordudari (2007), nos conceitos de domesticação e estrangeirização elaborados por Venuti (2008) e nas considerações sobre a idealização de identidades culturais na localização de jogos traçadas

por Carlson e Corliss (2011). Como hipótese inicial, prevemos que alguns dos possíveis desafios da tradução seriam: a manutenção de referências intertextuais a outros videogames, a aspectos da cultura pop e ao texto bíblico; a reconstrução de trocadilhos e aspectos humorísticos; a adequação da tradução a um número reduzido de caracteres e ao contexto audiovisual graficamente determinado pelo videogame; e a adequação da tradução às mecânicas do jogo e à experiência lúdica do jogador. Essas hipóteses se confirmaram e, no resultado final, delimitamos que algumas das estratégias e recursos empregados para contorná-las foram: a pesquisa a textos paralelos, unida à consulta aos conhecimentos coletivamente construídos pelas comunidades de fãs e jogadores na internet; e a licença criativa e a priorização da experiência do jogador pontuadas por Mangiron e O'Hagan (2006).

Palavras-chave: Localização. Vídeo Game. *The Binding Of Isaac: Rebirth*.

A TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DOS SOCIOLETOS LITERÁRIOS DA SÉRIE *FUNDAÇÃO*, DE ISAAC ASIMOV

Nilfan Fernandes da Silva Júnior (UFU)

Daniel Padilha Pacheco da Costa (UFU)

Nosso estudo centrou-se na tradução dos socioletos literários da trilogia *Fundação* (*Fundação e Fundação e Império* [1951], *Segunda Fundação* [1952]), de Isaac Asimov, grande expoente da literatura de ficção científica em sua Era de Ouro. A história se passa a milhares de anos de nosso atual presente, momento em que o psico-historiador Hari Seldon, com suas previsões sociológicas e matemáticas consegue antecipar a queda do Império Galáctico, e propor para isso a seguinte solução: o estabelecimento de uma Fundação nos confins da Via Láctea, capaz de compilar todo o conhecimento humano numa grande Enciclopédia Galáctica e, desse modo, tentar conter sua completa ruína. Asimov, a fim de compor civilizações mais verossímeis e caracterizar os personagens estilística e sociolinguisticamente, fez uso de socioletos literários, alguns dos quais

são particularmente notáveis: os tecnoletos religiosos e técnico-científicos, o dialeto rural do personagem Narovi, a dubiedade idioletal do Mulo e alguns *eye dialects* (dialetos visuais) presentes em falas como as dos personagens Lord Dorwin e Homir Munn. Tais socioletos literários também trazem consigo complexos quebra-cabeças tradutórios, ligados às suas dimensões ideológica e estética. Nesse trabalho, é estudada, em particular, a tradução para o português realizada por Fábio Fernandes e Marcelo Barbão e publicada pela editora Aleph (2009). O referencial teórico de nossa análise se baseia, sobretudo, nas pesquisas de Antoine Berman (1991) e de Gillian Lane-Mercier (1997). Concluímos que, apesar de ser dotada de diversas soluções criativas e inovadoras, essa tradução sofreu algumas deformações, ligadas ao enobrecimento, ao apagamento das superposições de línguas e à destruição ou exotização das redes de linguagens vernaculares.

Palavras-chave: *Fundação*. Isaac Asimov. Ficção científica. Tradução. Socioletos literários.

O PROCESSO DE TRADUÇÃO, LOCALIZAÇÃO E DUBLAGEM EM GAMES: THE KING OF STREET FIGHTERS

Paulo Ricardo Furquim de Camargo (UEM)

Aline Cantarotti (UEM)

O processo de localização, segundo Souza (2013), refere-se à adaptação de um produto para uma versão local dele, de modo que se transfira este produto de uma cultura para outra. Com base nessa concepção, o trabalho teve como objetivo experimentar a prática da tradução em uma localização de jogos, junto ao processo de dublagem, visto que esse campo é diretamente ligado à tradução em uma transferência audiovisual do conteúdo. Desta forma, tentou-se fazer uma comparação entre as falas originais e as versões localizadas da dublagem do game, o que foi relatado em um diário de tradução. O embasamento do trabalho foi feito a partir de pesquisas bibliográficas sobre o processo de tradução, com base nas reflexões de Bell (1991), Munday

(2008) e Venuti (1995), além dos textos sobre o processo de dublagem de Souza (2013) e Souza (2017), em adição ao documento audiovisual a ser traduzido, nomeado *The King of Street Fighters*, que se trata de um jogo de luta feito por um fã no estilo *Beat'em up* (lutas corpo a corpo), criado por Fabricio Seabra em 2020, referente à uma compilação de personagens dos jogos das franquias *Street Fighter* e *The King of Fighters*. Tais textos promoveram reflexão sobre o processo tradutório, de localização de jogos e, também, da adaptação dublada à língua portuguesa falada no Brasil. Esperou-se, com o trabalho, entender o processo de tradução e o processo de dublagem em sua realização, além da concepção das versões e suas modificações feitas pelos dubladores, de modo a comparar a obra original com o produto localizado e dublado. Foi percebido que a tradução neste contexto tem relação com equivalência de significados e a dublagem se preocupa com o tempo e adequação ao falar do personagem.

Palavras-chave: Localização. Dublagem em Games. *The King Of Street Fighters*.

DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO REMOTA DO PAR LINGUÍSTICO LIBRAS/PORTUGUÊS

Priscila Regina Gonçalves de Melo Giamlourença (UFScar/CAPES)

A crise sanitária atual trouxe mudanças na estrutura de trabalho em diferentes áreas. Em decorrência do isolamento social, as atividades dos profissionais tradutores intérpretes de língua de sinais, TILS, passam a ser exercidas numa atuação mediada por ferramentas de tecnologias. Ademais, visualiza-se a iniciativa de profissionais na parceria e criação de plataformas favorecendo acessibilidade linguística a partir de diferentes conteúdos, como questões da Covid-19 (INFORMASUS, 2020; LABI, 2021; UFRGS, 2021), canais de contação de histórias infantis (MARTINS et al, 2020) e ações de Secretarias de Educação no tocante a acessibilidade de conteúdos curriculares para TV aberta e Youtube (AEN, 2021) no contexto educacional que já pressupõe práticas e/ou atuação de TILS na produção de material audiovisual em Libras/Português (GIAMLOURENÇO et al, 2020). Entretanto, a demanda crescente das práticas sociais, profissionais

e educacionais em rede atrelam-se à desafios, limites e possibilidades atinentes, entre outros, ao acesso (ABED, 2020; ARAÚJO e OLIVEIRA; GOMES; BARCELLOS, 2020), à necessidade de prática e formação profissional que favoreçam a tradução audiovisual acessível, TAVa (LIS e MÁXIMO, 2020) e ao perfil sociolinguístico dos surdos (NASCIMENTO, 2020) para atender demandas de atuação em Lives, webnários, videoaulas e demais atividades que possam fazer uso de plataformas. Sob o viés de uma pesquisa qualitativa e exploratória, considera-se válida a reflexão acerca das estratégias que podem ser adotadas para os processos de tradução interlíngua, intermodal e intersemiótica (NASCIMENTO; MARTINS; SEGALA, 2017; GIAMLOURENÇO; SANTOS, 2019) a serem construídos a partir de recursos de tecnologia na atualidade e a partir dos efeitos que dela poderão emergir. Compreende-se que a amplitude na área da tradução-interpretação do par linguístico Libras/Português amplia as possibilidades de atuação, ao passo que demanda dos TILS novas práticas, parcerias e mesmo ressignificar a atividade que desenvolvem para a realização do exercício profissional.

Palavras-chave: Intermodalidade. Interpretação Remota. Estratégias de Tradução.

EXPLORANDO MUNDOS TEXTUAIS EM *THE HANDMAID'S TALE* E EM DUAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS

Raphael Marco Oliveira Carneiro (UFU/PPGEL/CAPES)

Este trabalho investiga a conceptualização discursiva do romance *The Handmaid's Tale* (1985), de Margaret Atwood, em relação à tradução *A História da Aia* (1987), traduzido por Márcia Serra e o *O Conto da Aia* (2006), traduzido por Ana Deiró. Ao produzir um texto, os participantes de um discurso projetam mundos-textuais, ou representações mentais, que são construídos pelo leitor/ouvinte a partir de conjuntos de conhecimentos ativados pela materialidade textual. Mundos textuais resultam do processamento cognitivo do discurso e são constituídos por meio de elementos construtores de mundo, que atuam referencialmente na designação do tempo, espaço,

actantes e objetos, e proposições funcionais, que avançam o discurso em pauta. Transições entre mundos, projetadas por elementos dêiticos, metáforas e modalidade (bulomaica, deôntica, epistêmica), também são frequentes na conceptualização discursiva. Assim, este trabalho analisa as representações mentais projetadas por elementos lexicogramaticais em um excerto do romance *The Handmaid's Tale* e nos fragmentos correspondentes de duas traduções brasileiras. Com base em uma abordagem teórico-metodológica que integra Estilística, Estudos da Tradução e Teoria de Mundos Textuais, conclui-se que a tradução pode exercer efeitos na construção de mundos textuais por meio de escolhas tradutórias. Escolhas em relação ao aspecto verbal, processos verbais, aos objetos do mundo textual, à modalidade epistêmica podem impactar o modo como os textos são cognitivamente processados pelo leitor. Em linhas gerais, o trabalho busca contribuir para estudos interlinguísticos, ainda escassos, sobre mundos textuais e para o entendimento de como textos literários ficcionais atuam na projeção de mundos textuais e dos efeitos que a tradução pode exercer na projeção desses mundos.

Palavras-chave: Estilística Cognitiva. Teoria de Mundos Textuais. *The Handmaid's Tale*. Tradução Literária.

UM SUJEITO EM TRADUÇÃO

Silvério Guazzelli Donatti (UFScar)

A linguística que se constituiu em torno do nome de Ferdinand de Saussure a partir do início do século passado com a publicação do tratado de linguística que é o Curso de linguística geral (CLG), pela preocupação em localizar o seu objeto por meio de abstrações, para assim formular uma teoria e metodologia próprias a fim de constituir-se enquanto ciência autônoma, elegeu desconsiderar da sua abordagem a questão do sujeito, o usuário de seu objeto privilegiado, a *langue*. Saussure, devido a complicações de saúde que lhe tiraram a vida precocemente, não chegara a apresentar o projeto de sua linguística da *parole*, que havia anunciado como tema para

a continuação do Curso e que sucederia as três etapas anteriores, as quais através das anotações de alunos foram compiladas pelos editores Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger e que constituíram o CLG. Deste modo, uma grande parte das problematizações do mestre genebrino receberam uma leitura estruturalista que relegou o sujeito falante saussureano a uma dimensão conceitual subalternizada em proveito do signo. Parto da constatação de que haveria uma real necessidade de melhor se pensar, de dentro da linguística, a questão do sujeito da linguagem e da hipótese de que haveria já em Saussure elementos indicadores dos caminhos a serem percorridos. Para tanto, busco, por meio de um olhar teórico-metodológico em consonância com a poética do traduzir proposta por Henri Meschonnic, agregar elementos que confirmem essa hipótese. Sendo Meschonnic assumidamente saussureano me oriento pelo que de comum há em ambos os autores, o que exporei mais detalhadamente no presente evento.

Palavras-chave: Linguística. Sujeito. Tradução.

ET-MULTI: INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PROJEÇÃO DOS ESTUDOS TRADUTOLÓGICOS NA AMAZÔNIA PARAENSE

Silvia Benchimol (UFPA)

Ewerton Branco (UFPA)

Marcus Alexandre Carvalho de Souza (UFPA)

Esta comunicação tem por objetivo promover visibilidade e compartilhar os resultados parciais do projeto de pesquisa ET-Multi: Estudos da Tradução, multifaces e multisemioses, que consiste em uma nucleação de bolsistas voluntários e pesquisadores dos Estudos da Tradução. O projeto atualmente em desenvolvimento na Universidade Federal do Pará está vinculado à Faculdade de Línguas Estrangeiras do campus de Bragança, agrega alunos e egressos da graduação em Língua Inglesa, mestrandos e docentes dos campi de Bragança, Capanema e Belém, reunidos em torno

de um eixo comum e de amplo espectro - as multifaces e multitemáticas resultantes da atividade tradutória. O projeto, inserido em região geográfica peculiar, de características multilíngues e multiculturais – a Amazônia – parte da hipótese de que os Estudos da Tradução encontram, neste contexto, fértil ambiência para o seu desenvolvimento e subdivide-se em três grandes vertentes de pesquisa: i) Tradução, localização e interculturalidade; ii) Tradução e tecnologia e iii) Tradução audiovisual. O presente trabalho enquadra-se, metodologicamente, como relato de experiência com traços descritivos e qualitativos a medida em que verticaliza análises sobre os impactos e desdobramento das ações envolvidas. O quadro teórico-metodológico privilegia autores como Baker (1995, 2011); Carneiro e Fernandes (2015); Dicerto (2018); Dionísio (2006); Gambier (2012); Jeha (1996); Kress e Vanleeuwen (2001); Toury (2012) e Williams e Chesterman (2002). Os resultados parciais, a partir dos relatórios e mapeamentos realizados, apontam para significativa produção científica e sinalizam potencial de expansão do referido campo disciplinar.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Iniciação Científica. Multitemáticas do Processo Tradutório.

O BAIXO CONTÍNUO SEGUNDO AGAZZARI: TRADUÇÃO DE UM TRATADO ITALIANO DE MÚSICA DO SÉCULO XVII ATRAVÉS DA ABORDAGEM FUNCIONALISTA E DA LINGUÍSTICA DE CORPUS

Tatiane Marques Calloni (USP)

Pretendemos demonstrar com este trabalho como a aplicação da Linguística de Corpus e da Abordagem Funcionalista da tradução auxiliaram durante o processo tradutório de dois textos antigos em italiano. A pesquisa, desenvolvida durante o Mestrado, baseia-se nas definições de Linguística de Corpus elaboradas principalmente por Berber Sardinha (2004), Tagnin (2013) e Weisser (2016) e nos princípios da Abordagem Funcionalista de Holz-Mäntäri (1984), Reiss e Vermeer (1984) e Nord (1988). Os textos selecionados para tradução foram uma carta e um tratado de música sobre baixo contínuo escritos por Agostino Agazzari no século XVII. A

primeira versão da tradução foi elaborada apenas com o auxílio de materiais convencionais de consulta, como dicionários e Internet. Já a segunda versão contou com o apoio de seis corpora: quatro especializados construídos especialmente para a tradução dos textos selecionados, e dois de referência disponibilizados pela ferramenta online Sketch Engine (Lexical Computing), que também utilizamos para a etapa de análise linguística de todos os corpora. Compilamos um corpus em português brasileiro e outro em italiano relacionados à técnica barroca do baixo contínuo através da seleção de artigos, dissertações, teses e livros pertinentes ao tema. Construímos, ainda, quatro corpora (dois em português brasileiro e dois em italiano) sobre baixo contínuo e instrumentos musicais, com a WebBootCaT, uma ferramenta presente no Sketch Engine que extrai textos da Internet. Por fim, preparamos três glossários de termos mais relevantes do tratado e suas definições. Esperamos, com a tradução da carta e do tratado, contribuir com a disponibilização de material especializado para tradutores, estudantes de música, musicólogos e intérpretes de música barroca. Acreditamos também que o trabalho colabora com a difusão de pesquisas baseadas em corpora dedicadas ao campo musical.

Palavras-chave: Tradução. Abordagem Funcionalista. Língua Italiana. Linguística de Corpus. Tratado Musical Barroco.

PROJETO DE ASSESSORIA À VERSÃO DE UM SITE: REFLEXÕES SOBRE AS CAPACIDADES DE LINGUAGEM MOBILIZADAS PARA A RETEXTUALIZAÇÃO DO GÊNERO *TEXTO WEB*

Viviane Cristina Poletto Lugli (UEM)

Sonia Frade Castro de Sousa Silva (UEM)

A presença das instituições no mundo *www* de comunicação tem se tornado imperativo no contexto atual. Logo, urge a necessidade de versões de textos para a língua espanhola, refletindo a relevância da tradução como um agir situado em meio à linguagem e à vida. Imersos nesse contexto e com o objetivo de mobilizar alunos para um trabalho com a tradução como prática

social, elaboramos o Projeto de Assessoria à Versão do Site Internacional da UEM por meio do qual podemos refletir sobre os tipos de capacidades de linguagem mobilizadas pelos alunos para a realização da tradução. Trata-se de um projeto que nos permite, em nosso fazer didático, repensar novas ações para o ensino de tradução, ao mesmo tempo em que proporcionamos aos alunos movimentos propiciadores do desenvolvimento de capacidades de linguagem necessárias para a versão de textos. Ao compreendermos que as capacidades de linguagem são, como definem Dolz, Pasquier e Bronckart (1992), atitudes postas em jogo no funcionamento e desenvolvimento da linguagem, entendemos que se torna indispensável o olhar do professor sobre esse tipo de operacionalização realizada pelos alunos para a tradução de gêneros textuais. Assim, apresentaremos neste trabalho dados sobre a produção e recepção (NORD, 2016) dos textos que influenciam na tomada de decisão dos alunos em suas retextualizações. Ao considerarmos que o gênero *texto web* apresenta estruturas convencionalizadas, que requerem uma funcionalidade entre a máquina, o enunciador e o usuário, refletiremos sobre os três tipos de capacidades mobilizadas (de ação, discursivas e linguístico discursivas) para traduzirem os textos. Para tanto, o trabalho está fundamentado nos estudos de gêneros textuais (BRONCKART, 1999; DOLZ, PASQUIER e BRONCKART, 1992; CRISTOVÃO, 2010), na proposta de análise de textos de Nord (2016), nos aportes de Molina e Hurtado Albir (2002) e no conceito de tradução como retextualização de Travaglia (2013).

Palavras-chave: Versão. Gêneros. Site.

MÉTODO DE AVALIAÇÃO DE TRADUÇÃO ATRAVÉS DE CORPORA: ANALISANDO TEXTOS SOBRE BLACK HOLE

Wesley Sousa Rodrigues (UFRPE/Sede)

Este trabalho tem como objetivo central replicar o modelo de avaliação proposto por Bowker (2001) em traduções que se relacionam com a temática de *Black Hole*. O aparato teórico foi

composto por Sardinha (2002) que apresenta três fatores sobre a pouca comunicação entre tradução e linguística de corpus: i) a noção prévia de que a tradução é um texto desviante dos parâmetros de *corpus*; ii) a percepção negativa de linguistas sobre os tradutores e as tradutoras, pois, os/as linguistas costumavam ver as teorias da tradução como oriundas da linguística; iii) o acesso à tecnologia, especialmente as ferramentas de análise de corpus. A fonte de dados utilizada no desenvolvimento do trabalho foram abstracts de teses e dissertações, publicadas entre os anos de 2010 e 2018. Para a coleta e compilação de dados foi utilizado o programa AntConc 3.4.4w (ANTHONY, 2018). A discussão discorrida neste trabalho sustenta a ideia do uso de subcorpus como método de avaliação de traduções, esses subcorpora são divididos em quatro: corpus comparável, corpus de qualidade, corpus de quantidade e corpus de inadequação. Os resultados apontam a consolidação da réplica do modelo de avaliação proposto por Bowker (2001) em traduções de textos acadêmicos sobre buraco negro. Logo, esse modelo pode ser utilizado em diferentes conjunturas de avaliação de textos traduzidos, seja no âmbito acadêmico ou não.

Palavras-chave: Ferramentas de *Corpora*. Avaliação em Tradução. *Black Hole*.